PONTOS
ANTADOS E RISCADOS
DA
UMBANDA
GIRA MUNDO
OXUM
PONTO INHAGAN

PONTOS CANTADOS E RISCADOS DA UMBANDA

(Com vocabulário dos têrmos mais usados)

Prefácio de
EMANUEL ZESPO

7.ª Edição

Editôra Espiritualista Ltda.
RUA FREI CANECA, 19
Rio de Janeiro

APRESENTAÇÃO

Ao escrever estas linhas temos a dizer que não somos o autor dos pontos cantados e riscados que se encontram nas páginas dêste livro. Também o autor de um livro no qual se encontram pontos cantados e riscados da Umbanda, não é êle o autor dos referidos pontos, mas sim, os espíritos trabalhadores que se manifestam nos terreiros da Umbanda.

Portanto, os autores dos pontos tanto cantados como riscados são os espíritos trabalhadores da Umbanda; isto é, os pontos cantados e riscados não pertencem a autor algum, mas sim, à Umbanda. Nós apenas coligimos, reunindo nas páginas dêste livro cantos e símbolos existentes há centenas de anos e nos terreiros da Umbanda.

Também temos a dizer, que todo o ponto cantado, para conseguir-se o efeito desejado deve ser cantado com as notas musicais do respectivo ponto, pois, se assim não fôr não corresponderá às vibrações espirituais da entidade ou entidades correspondentes, e não surtirá o efeito desejado. Quanto aos pontos riscados, são símbolos mágicos, que têm mais que um significado, mais que uma utilização, depende apenas da posição que o operador tomar e no que no dito símbolo acrescentar.

Por exemplo: Êste símbolo assim *tem um efeito, e assim* *tem outro. Também assim* *tem um efeito e assim* *tem outro.*

Como vemos, os pontos riscados são magia; portanto, para a pessoa se utilizar dêles é necessário ter os devidos conhecimenos de como os deve aplicar. Assim como um construtor de um prédio tem necessidade de ter os verdadeiros conhecimentos da planta do mesmo prédio que irá construir, se não, a obra ruirá e será prejudicado, saindo-se mal, sofrendo as conseqüências.

Também, assim acontecerá a todo imprudente que se utilizar dos pontos riscados sem ter os perfeitos conhecimentos de leis, e fôrças, do símbolo, e como dêle se deve utilizar. Pois, só pode esperar nada conseguir ou então, um choque de retôrno, uma perturbação, uma doença ou coisa muito pior.

Por isso recomendamos a tôdas as pessoas, que não se utilizem de pontos cantados e riscados (principalmente os riscados) sem ter os verdadeiros conhecimentos de como se devem utilizar.

Assim, um conselho final: Nunca utilizes e apliques leis e fôrças sem primeiramente saber como as deve utilizar e aplicar.

O EDITOR.

PONTOS DE UMBANDA

AGÔ-MI-LEU!...

Salve o Caboclo das 7 Encruzilhadas!
Saravá!... Lalupo!...

Uma das coisas mais importantes no ritual da Umbanda é o "ponto" cantado ou riscado.

Todos os que assistem uma sessão de Umbanda pela primeira vez, ficam surpreendidos com o ponto.

Em se tratando de espiritistas acostumados às sessões de mesa, acham os pontos cantados bastante esquisitos e julgam que é tudo produto de um misticismo exagerado, sem razão de ser.

Eis porque o umbandista é logo acusado de fanático e afirmam os cientistas do espiritismo que o ponto cantado ou riscado, a pemba, o marafo, as vestes e alfaias são absolutamente desnecessárias.

Não é assim.

Quem tenha estudado um pouco de religião comparada, os teosofistas, os esoteristas, ou rosa-cruzes e outros, não ignoram o que sejam os "matrans" e sabem que a palavra e a roupagem do espírito, a manifestação

da mente criadora, e que sua fôrça evocada realiza, cria ou destrói.

O ponto cantado é uma evocação e uma invocação, como pode ser uma fórmula de expulsão.

O umbandista ao recitar um ponto, reza cantando, chama os seus guias, as falanges protetoras que lhe devem assistir no ritual em mira.

O som é vibração, vibração material, astral, mental, espiritual; e, assim sendo, uma simples nota musical, uma simples sílaba grava, plasma, modifica, atrai ou repele formas materiais, astrais, mentais e espirituais.

O ritmo, o tom, etc., imprimem matizes nas formas, constituindo, junto com a letra do ponto cantado, a fôrça da magia do VERBO na Umbanda.

Qual a religião organizada que não possui as suas fórmulas ritualísticas, usadas por seus sacerdotes e fiéis?

Qual a seita que não possui cânticos ou preces formuladas para ocasiões especiais?

Nenhum religioso pode fugir ao poder do verbo criador.

Todo religioso reza; e a prece pode ser cantada, ritmada, criando um colorido mágico mais vivo nos planos, tanto materiais como extra-materiais.

O que sente o soldado ao som do hino pátrio?

Emoção!...

E o que é a emoção senão a vibração mais real dos sentimentos da alma desperta, sedenta de realizações?

Os cânticos e hinos sacros constituem um meio de harmonizar a emotividade dos crentes com o ritual religioso.

Assim, também, os pontos da Umbanda.

Logo, sob o ponto de vista religioso está plenamente explicada a razão de ser de um ponto cantado.

Outro tanto sucede, mas de modo diferente, com o ponto riscado.

Por que existem os brasões?

Por que foram criadas as letras?

O que é uma bandeira senão o símbolo de uma pátria?

O que é uma rubrica, uma assinatura senão a representação gráfica de um homem ou mesmo de uma sociedade?

O ponto riscado é o cartão de visita da entidade espiritual manifestante na umbanda: é o seu brasão, a sua bandeira, a sua firma.

Com que carinho guardamos e respeitamos um autógrafo de alguém que estimamos ou veneramos!

Como não respeitar, pois, e não compreender o que significa o ponto riscado, em tôda a sua plenitude?

———

Todos os que não são umbandistas, uma vez que procurem interpretar e completar mesmo o sentido das palavras escritas, com imparcialidade filosófica, por certo que compreenderão porque usamos pontos na Umbanda, verificando mesmo que êles constituem a alma de nossa complexa ritualística.

———

Quanto aos umbandistas, aos quais eu me dirijo nas linhas seguintes, estou certo de que saberão respeitar e usar com mais prudência os pontos.

Em uma sessão de Umbanda, à medida que vamos cantando os pontos, observar rigorosamente o seguinte, em uma tenda ou terreiro, ao ser cantado o ponto:

1.º) O ponto deve ser cantado com música exata, fiel e letra idêntica à que foi originalmente fornecida pelo primeiro trabalhador que o confiou aos irmãos; não se adultere a música, nem se modifique a letra de um ponto, embora desagrade ao gramático êste ou aquêle êrro de concordância, etc. Cada letra é um fonema e possui o seu valor mantrânico equivalente (fala um gramático-teósofo);

2.º) O ponto deve ser sempre cantado com respeito, atenção, sentimento e compreensão, com o pensamento voltado para a entidade ou as entidades a que êle pertence;

3.º) Qualquer mau pensamento (e especialmente de ordem sexual) durante os pontos, só poderá produzir efeito contrário ao desejado; isto é, provocar a vinda de entidades adversas ou inferiores às invocadas;

4.º) O ponto não deve ser cantado pelo adepto fora das sessões, salvo em ocasiões excepcionais e de extrema necessidade. (Quem cantaria o hino nacional num baile carnavalesco ou a Ave-Maria num ambiente profano? Entenda-se, pois, o valor das coisas sagradas.)

5.º) A Diretoria de qualquer terreiro ou os Caciques e Cambonos, ao organizarem os programas e rituais de suas sessões, devem estudar mui cuidadosamente a ordem e a ocasião em qu os pontos devem ser cantados,

evitando sérios perigos entre falanges de entidades diversas. Acabe-se de vez com a mistura de pontos do povo da água e do povo do fogo, ou outras barbaridades semelhantes.

Para melhor compreensão dêste item, aquêle que se destina a presidir sessões de Umbanda deve indagar a um "babaloxá" de confiança sôbre como se procede em semelhantes casos, nos cultos puros de nagôs, ioruba, gêgê ou gexá. O negro iletrado, mas perfeito iniciado, não comete tantos erros como o faz o branco culto e vaidoso;

6.º) Quem quiser usar ponto cantado com maestria e educar o poder mágico da palavra, deve ler os clássicos da magia, Elifas Levi, Gerard Encause (Papus), Helena Blavatiski, Nostradamus e outros, e meditar profundamente. Umas noções de Kabala e hermetismo também são indispensáveis a quem se propõe dirigir um terreiro;

7.º) Com o ponto não se brinca. Respeito, recolhimento, sentimento, fé e compreensão são as virtudes que fortalecem o som, o tom e o ritmo do ponto e fazem daquele que sabe usá-lo, um verdadeiro mago.

E, sôbre o ponto riscado, temos mais estas recomendações severas:

1.º) Nenhum chefe de tenda, ou outra pessoa sem plena autorização do dono do ponto, atreve-se a riscá-lo para qualquer fim;

2.º) O ponto riscado é também um agente evocador e invocador (qual um comutador elétrico); contudo a ignorância no seu uso pode conduzir ao êrro, à loucura, causando prejuízos graves a operante, médiuns e assistentes;

3.) Não se risque ponto à vista de profanos;

4.º) Conforme o trabalho, a hora, o dia, o ambiente ou a determinação superior, assim deve o ponto **começar a ser riscado.** Não se pode riscar ou fazer um ponto de trás para diante sem inversão ou perversão da fôrça mágica. Logo não basta ver um ponto em um livro para logo querer usá-lo.

O umbandista, **mesmo o mais sábio**, em se tratando de "pontos riscados" é como uma criança que esteja na cabine das chaves que ligam as luzes dos diversos bairros de uma cidade, em uma usina elétrica. Se não souber manejar as chaves poderá apagar as luzes, provocar curto-circuitos, incêndios, desastres.

Ninguém se julgue doutor em pontos. A Umbanda é vastíssima e tem "mironga";

5.º) Quem quiser penetrar um pouquinho no segrêdo dos pontos riscados, deverá estudar a origem da escrita, penetrar no passado assírio-babilônio-caldeu-egípcio, perscrutar os hieroglifos, o mistério das pirâmides, as inscrições aztecas, toltecas e de outras civilizações desaparecidas; deverá comprender bem o TARO, estudar o valor mantrânico dos alfabetos sânscrito, hebraico, a grafia astrológica, estudar heráldica, geometria, numerologia, etc.

Não se faça como a criança que estoura bombas e solta foguetes no dia de São João, sem conhecer o fabrico e o perigo dos mesmos;

6.º) O ponto pode ser feito com pemba, marafo, fundanga, etc... e, até mesmo, mentalmente.

Isto também requer estudo longo e longa prática;

7.º) Quanto ao uso da pemba, estude-se o sentido e o valor esotérico das côres, espectrografia, etc.;

8.º) Jamais use o umbandista a pemba negra;

9.º) Evite-se tanto quanto possível as pembas roxa e vermelha;

10.º) O mago branco sòmente trabalha com pemba branca, azul, verde e amarela, usualmente; com as pembas derivadas do vermelho; com a côr negra, jamais;

11.º) O ponto riscado é um meio de identificação, mas sempre falível, em tal caso, quando ao "mago" faltarem outros recursos de verificação;

12.º) Jamais esqueçam que Swástica é um sagrado ponto do Bramanismo, mas que tendo sido invertida pelos pseudo-arianos da Europa, produziu a segunda grande guerra dêste século;

13.º) A Cruz é o ponto riscado de Nosso Senhor Jesus Cristo e, ante ela, todos se curvam.

Saravá Senhor do Bonfim!

Já dissemos o suficiente para que se não faça mau uso da presente obra, produto de um esfôrço de compilação do Editor, ao qual apresentamos os nossos cumprimentos por mais esta realização.

Muito temos ainda que dizer sôbre os pontos cantados e riscados. Isto, entretanto, será tratado em vastos

capítulos da "Codificação da Lei de Umbanda" — Parte Prática.

Saravá Xangô de Lei Maior!
Saravá todos os Orixás!
Saravá todos os Pretos Velhos!
Saravá todos os Caboclos!

Saravá todos os trabalhadores de Umbanda!
Eh! Caô! Caô-Cabe-ci-lê!

São Sebastião do Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1951.

EMANUEL ZESPO

PONTOS CANTADOS

PONTOS PARA O INíCIO DA SESSÃO E CRUZAMENTO DO TERREIRO

Olha Ogun tá de ronda
Quem está chamando é São Miguel
Reu, reu, reu, na mesa de Umbanda
Quem está chamando é São Miguel (Bis)

Outro

Olha Ogun tá de ronda
Eu não sei onde é, é, é,
Eu não sei onde é, é, é (Bis)
Miguel está chamando

Outro

Abrindo os nossos trabalhos
Nós pedimos proteção,
A Deus Pai Todo Poderoso,
E a Mãe da Conceição (Bis)

Ponto de defumação

Povo de Umbanda,
Vem ver os irmãos teus,
Defuma êsses filhos,
Nas horas de Deus.

ABERTURA E IRRADIAÇÃO

Quem vem, quem vem lá de tão longe?
São os nossos guias que vêm trabalhar
Oh, dai-me fôrças pelo amor de Deus meu Pai
Oh, dai-me fôrças para os trabalhos meus. (Bis)

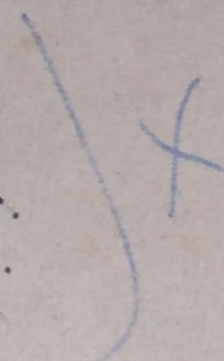
ESTRÊLA D'ALVA

Estrêla d'Alva é nossa guia
Ilumina o mundo sem parar
Ilumina a mata virgem
Cidade de Jurema.

Vinde, vinde, companheiros
Ai de mim tão só
Companheiros de Jurema
Ai de mim tem dó. (Bis)

PONTOS DE OXOCE

Oxoce é Rei no Céu,
Oxoce é Rei na Terra
Êle não desce do Céu sem coroa
E sem a sua mugangas de guerra
Êle não desceu do Céu sem coroa
E sem a sua mugangas de guerra. (Bis)

Outro ponto de Oxoce

Oh, viva Oxoce, — é
Oh, viva Oxoce, — ah
Êle é caboclo do mato
Oh, viva Oxoce, — é minha pai. (Bis)

Outro

Oxoce vem,
Vem chegando de aruanda,
Oxoce vem,
Vem salvar filhos de Umbanda. (Bis)

Outro ponto de Oxoce

Atira, atira, eu atirei!
No Bambá eu vai atirar.
Veado no mato é corredor.
Oxoce na mata é caçador.

Outro

O veado fugiu...
O veado fugiu...
E Oxoce na Bahia
Segura o ponto de mamãe
Sereia, no Mar! (Bis)

Outro ponto de Oxoce

Eu corre terra, eu corre má
Até que eu cheguei
Na minha país.
Ora viva Oxoce na mata...
As fôlhas da mangueira
Ainda não caiu.

Outro ponto de Oxoce

Oh! viva Oxocean!...
Oh! viva Oxocean!...
Somos guerreiros de Umbanda.
Oh! viva Oxocean!...

Outro ponto de Oxoce

Oh! viva Oxoce, ê...
Oh! viva Oxoce, á...
Eu é caboclo do mato!
Minha Pai!
Oh! viva Oxoce, ê...

PONTOS DE OGUN

Baixai, baixai, Ogun de guia
Oh vem, oh vem, com sua espada
Vem salvar os vossos filhos
Que se acham em agonia. (Bis)

Outro ponto de Ogun

Ogun é pai de tu,
É pai de tu!...
É Rei Gongá!
Olho Ogun Sereia!...
Êle dá, êle dá, êle dá...
Ogun arriou. Ogun arriou.
Quem quer Ogun a mim, Chorou!
Quem quer Ogun a mim, Chorou!

Outro ponto de Ogun

Pisa no gongo oh cangira. (Bis)
Pisa no gongo oh cangira
Ogun, seu cangira Mungôngo
Pisa no gongo oh cangira. (Bis)

Outro ponto de Ogun

Funda agulha no mar
Funda agulha no mar
Com seus cavalos meu pai
Funda agulha no mar. (Bis)

Outro ponto de Ogun

Seu cangira mungongo
Olha sua terra mungongo, oh má
Auê, Auê, Auê
Olha sua terra mungongo, oh má. (Bis)

Outro ponto de Ogun

Quando Ogun partiu para a guerra
Oxalá lhe deu carta branca
Para Ogun vencer batalhas
E, seus filhos vencer demanda. (Bis)

Outro ponto de Ogun

Deu Maytá, deu Maytá
É o Rei de Umbanda
Deu Maytá, São Jorge
Venceu demanda. (Bis)

Outro ponto de Ogun

Ogun, Ogun, de Timbiré
Ogun de mana Zambe dão luanda
As aves cantam quando êle vem de Aruanda
Trazendo pemba para salvar filhos de Umbanda
Oh japonês, olha as costas do mar
Oh japonês, olha as costas do mar. (Bis)

Outro ponto de Ogun

Ogun de timbiri
Aué, eu vi Nãnã
Ogun de timbiri
Oh Nãnã de Umbanda. (Bis)

Outro ponto de Ogun

Ogun, Ogun, vem de Aruanda
Vem salvar os vossos filhos
Em nossa lei de Umbanda
Ogun, Ogun, meu pai
Foi o senhor mesmo quem disse
Filhos de pemba não cai. (Bis)

Ponto de Ogun Megê

Ogun... Ogun Megê...
É de Lei! (Bis)
Olha seus filhos meu pai
Ogun Megê, Megê! (Bis)

Ponto de Ogun Iara

Ogun Iara, Ogun Megê,
Olha Ogun Rompe-Mato, auê...
Tranca gira de Umbanda, auê!...
Ogun Iara, Ogun Megê,

Ponto de Ogun Beira-Mar

Beira-mar... auê beira-mar,
Beira-mar... quem está de ronda
É militá!
Ogun já jurou bandeira
Na porta de Humaitá;
Ogun já venceu demanda
Vamos todos Saravá.

Ponto de Ogun Rompe-Mato

Eu vi, parar o dia;
Eu vi estrêla brilhar
Eu vi seu Rompe-Mato!
Ogun das matas,
Quer morar, a beira-mar.

Ponto de Ogun Naruê

Ogun Naruê chegou...
Ogun Naruê baixou...
Eu sou filho de Umbanda!...
Ogun não me saravou!

Ponto de Ogun de Nagô e Ogun de Malei

Saravá Ogun
E a coroa de Lei!
Saravá Ogun
E a coroa de Lei!
Ogun de Malei...
Ogun de Nagô

Ponto de Ogun com Sereia

Ogun, e Mãe Sereia
São dois cabos de guerra
Sereia é rainha no mar.
Ogun é rei na terra.

Pontos de São Jorge (de ronda)

Quem está de ronda
É São Jorge.
São Jorge é quem está de Ronda.
Quem está de ronda é São Jorge,
São Jorge é quem está de Ronda.
Quem está de ronda é São Jorge,
Tôda noite e todo o dia.
Quem está de ronda é São Jorge,
E Nossa Senhora da Guia.
Quem está de ronda é São Jorge,
Meu pai, me diga o que é.
Quem está de ronda é São Jorge,
Velando os filhos de fé.
Quem está de ronda é São Jorge,
São Jorge é quem vem rondá.
Abre a porta minha gente.
Deixa a falange de São Jorge entrá.

Outro ponto de São Jorge

Êle é soldado de cavalaria
É capitão, é major do dia.

Outro ponto de São Jorge

(Ogun Guerreiro)

Em seu cavalo branco êle vem montado
Calçado de botas êle vem armado! (Bis)
Oh! vinde, vinde Salvador!

Oh! vinde, vinde São Jorge.
Nosso defensor!...

Outro ponto de São Jorge

(Ogun de Aruanda)

Oh Jorge, oh Jorge,
Vem de Aruanda;
Vem salvar os vossos filhos.
São Jorge venceu demanda.
Ogun, Ogun, Ogun meu pai,
Foi o Senhor mesmo quem disse:
Filho de Umbanda não cai.

PONTOS DE XANGÔ

Pontos de Santa Bárbara e Xangô,

Eu vi Santa Bárbara e Xangô,
Estavam sentados em cima da pedra...
Estavam rezando p'ra todos os seus filhos.
Xangô é homem que vai à guerra!

Pontos de Xangô (prêtos)

Estava assentado na minha tarimba
Estava rezando p'ra Xangô
Bateram na porta, alguém me chamô
Bateram na porta, meu mano chamô. (Bis)

Outro ponto de Xangô

Eh... Xangô maior!
Xangô da lei maior!
Na canjira de Umbanda,
Inda iolô, Xangô da lei maior.

Outro Ponto de Xangô

Lá no alto da pedreira
A faisca vem riscando
Aguenta a mão cabra de fôrça
Que a faisca vem queimando. (Bis)

Outro

Pererá Xangô, na calunga
Pererá, Xangô
Pererá nosso pai
Toma conta de filhos caburé. (Bis)

Outro

Pedra rolou Xangô
Lá na pedreira,
Firma seu ponto meu Pai,
Na cachoeira. (Bis)

Outro

Déo, déo, decá, cauou
Déo, déo, decá, Xangô. (Bis)

Outro

Xangô tá no reino
Êle veio das ondas do mar
Êle é papai labié
Êle é pombinha sem fel.
. . . .
Nosso pai nos diz o que quer
Nos diz quem és, nos diz
Oh que quer. (Bis)

Outro na irradiação dos CONGOS

Queguelê, queguelê Xangô
Oh, êle filho da cobra coral
Olha prêto tá trabalhando
Olha branco não tá olhando. (Bis)

Outro na irradiação de INHANÇÃ

Eu vi santa Bárbara e Xangô
Estavam sentados em cima da pedra
Estavam rezando por todos os seus filhos

Outro na irradiação de OXALÁ

Oh, salve a mesa de Xangô
Oh, salve os Santos da Bahia
Junto com seu vatapá
. . . .
Não há baiano seguro
Que não carregue patuá. (Bis)

Outro só de XANGÔ

Por detrás daquela serra
Tem uma linda cachoeira
Onde mora Xangô, Caô
Onde mora Xangô, Caô
Dono das sete Pedreira. (Bis)

Outro ponto de XANGÔ
(Caboclos)

Bamba aruê, a terra é da Jurema...
O leão veio das matas...
O meu grito é muito forte...
Meu machado tem bom corte
O meu rei é Xangô

Ponto de Santa Bárbara

Vinda, vinda, có có,
Vai na Angola girá.
Samba lêlê, oh, quirombó.
Santa Bárbara do Jaracutá.

PONTOS DE OXUN

Oxun é...
Oxun é...
Oxun á...
Vem saravá. (Bis)

Outro de Oxun

Oxun Mariou
Oxun Mariou
Ariarou, ariará
Ariará, ariarou. (Bis)

Outro de Oxun

Aué Baerissou
Aué Baerissou
É, é, é, nossa Oxun
É, é, é, nossa Oxun. (Bis)

Outro de Oxun

Quinguelé-Quinguelé
Mamãe Cinda. Quinguelé
Oh sinhá gongá, Guinguelé
Mamãe Cinda. Quinguelé
Oh sinhá gongá Guinguelé. (Bis)

Outro de Oxun

Cinda, oh mamãe, oh cindé
Olha a cinda da cobra coral
Cinda, oh mamãe, oh cindé
Olha a Cinda, como a Cinda é. (Bis)

Outro de Oxun

Oh rosa de ouro
Maxumbembé maxumbambá
Olha maxumbambá
Olha maxumbembé
Maxumbambá orirá. (Bis)

PONTOS DE COSME E DAMIÃO

A estrêla e a lua são duas irmãs
Cosme e Damião também são dois irmãos
Oxalá e Ogun que é o mesmo pai
Os filhos de Umbanda
Balança mais não cai. (Bis)

Outro ponto de Cosme e Damião

Cosme e Damião, o Rei de Umbanda
Já chegou, meu Deus...
Cosme e Damião vem salvar
Os filhos, teus, com Deus. (Bis)

Outro ponto de Cosme e Damião

Eu vou contar a Vovó
Que os pequeninos não chegou
Oh Cosminho, oh Mião
Oh Crispin, Crispiniano,
Oh Zèzinho, Josefina

Oh Julinha, oh Daum
Caindé e todos os sete
Encruzilhadas. (Bis)

Outro ponto de Cosme e Damião

Egó, Egó, salve Cosme e Damião
Vamos salvar todos os béjis
Camaradinhas chegou. (Bis)

Outro ponto de Cosme e Damião

Vamos brincar, todos brincam
Brinquedinhos, vamos brincar
Todos brincam, oh brinquedinho. (Bis)

Outro ponto de Cosme e Damião

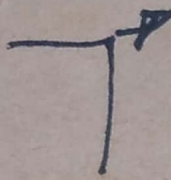
Cosme e Damião
Olha Rei de Umbanda já chegou,
Meu Deus!...
Cosme e Damião,
Vem saudar os teus irmãos,
Meu Deus!...

Outro ponto de Cosme e Damião

Egô, Egô: Sarave Cosme e Damião (Bis)
Eu vou dizer a papai,
Camaradinha chegô.

Outro ponto de Cosme e Damião na irradiação do mar

São Cosme e São Damião
Sua Santa já chegou;
Veio do fundo do mar,
Que Santa Bárbara mandou.
Dois, dois, Sereia do Mar!
Dois, dois, Sereia do Mar!

Ponto das Serias

É vem, é vem, é vem,
É vem beirando o mar,
É vem a mãe Sereia,
Chegou beirando o mar.
Chegou, chegou, chegou,
Chegou a mãe Sereia,
P'ra nos auxiliar,
Baixou, baixou, baixou
Beirando o mar.
Baixou a mãe Sereia,
P'ra todo mal levar.

Outro ponto das Sereias

Salve conchinha de prata;
Salve quem aqui está.
Salve a mãe Sereia.
Que veio nos ajudar.
Salve conchinha de prata;

Salve o povo do mar;
Salve a mãe Sereia,
Que todo mal vai levar.
Salve conchinha de prata;
Salve estrêla do mar;
Salve a mãe Sereia,
Rainha Iêmanjá.

Ponto de Mamãe Axun

Atraca, atraca quem vem na onda
É Naná
Atraca, atraca quem vem na onda
É Naná.
É Naná, é Axun, é quem vem Saravá.
Ei, ah, é Naná, é Axun, é Axun, é Naná,
É a Sereia do má, eiá.

Ponto de Iamanjá

Iamanjá camarou
Iamanjá camarou
E, desce mebé ariarou
E, desce mebé ariará. (Bis)

Ponto de Iamanjá

A estrêla brilhou
Lá no alto mar
Quem vem nos salvar
É nossa mãe Iamanjá

. . . .

Sejas benvinda
Nossa mãe de muito amor
Venha nos salvar
Pela cruz do senhor. (Bis)

Ponto de Tarimá

Tarimá, ô Tarimá,
Tarimá, tá no fundo do má.
Ó gente cadê Sereia?!
Sereia tá no fundo má!
Auê maiorá, virou zi caçamba
Di fundo p'ro á!

Ponto de Calunguinha do mar

Vem, vem, vem ò Calunga...
Vem trabalhar.
Vem, vem, vem ó Calunga...
Calunguinha do Mar!
O Calunga do Mar é bom meu pai.
O Calunga do Mar é bom meu pai.

Outro Ponto de Calunga

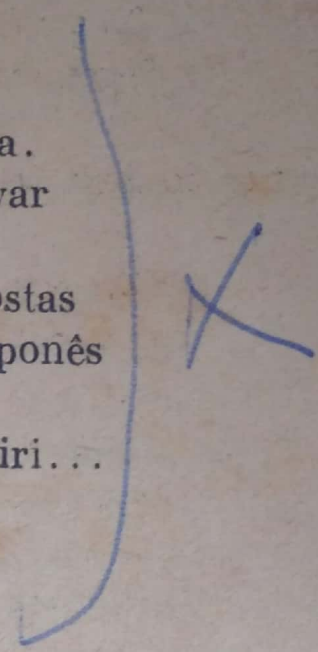
Eu tou te chamando ó Calunga,
P'ra você vim trabalhar,
Quando eu te vejo ó Calunga,
Vejo também a Sereia do mar.
Eu tou te chamando ó Calunga,

P'ra você vim trabalhar.
Quando eu te vejo ó Calunga
Vejo também a Sereia do mar,
Eu tou te chamando ó Calunga,
P'ra você vim trabalhar
Quando tu chegas ó Calunga,
Chega também a Sereia do mar.

Ponto de Santa Maria

Maria nossa mãe extremosa!
Baixai, baixai como a rosa,
Anda ver nosso povo de Aruanda.
Trabalhando no gongá,
Em nossa Lei de Umbanda!
Baixai, baixai como a rosa.
Maria nossa mãe extremosa,
Baixai, baixai como a rosa.

Ponto da Virgem da Conceição

Baixai... Baixai! Oh Virgem da Conceição
Maria Imaculada, para tirar a perturbação,
Se tiveres praga de alguém,
Desde já seja retirado.
Levando para o mar ardente...
Para as ondas do mar sagrado!

Ponto de Ory do Oriente

Ory, Ory, Ory do Oriente...
Ory chegou minha pai!

Ory baixou minha gente.
Ory, vem de Aruanda,
Vem salvar filhos de Umbanda...
Ory, Ory, Ory do Oriente...

Ponto de Timbiri

De quando em quando,
Quando eu venho de Aruanda.
Trazendo Umbanda p'ra salvar
Filhos de fé.
Oh! marinheiros. Olha as costas
do mar, é o Japonês! é o Japonês
Olha as costas do mar.
Egun, egun, egun é de Timbiri...
Olha as costas do mar,
Qu'é do Oriente!

Ponto de Jimbaruê

Jimbaruê, Jimbaruê, Jimbaruê!
Quem é você Jimbaruê?!
Eu venho de Aruanda,
P'ra salvar filhos de Umbanda!
Minha falange é grande
E muito poderosa.
Tem povo Marroquino;
Tem povo Beduíno
E tem povo Muçulmano!
Eu sou Jimbaruê!
Tiro teima e desengano.

Ponto de Semirômba
(Padre São Francisco de Assis)

Semirômba e vem Semirômba...
Trazendo a sua redenção Semirômba
Êle vem contente Semirômba...
Trazendo a sua cruz na mão
Semirômba!

Ponto da Estrêla Guia

Oh! estrêla do Céu
Que guiou nosso pai. (Bis)
Guiai êsse filho
Caminho que vai.
Guiai êsse filho.
Caminho que vai.
Oh! estrêla do Céu
Que me disse guayá. (Bis)
Povo de Umbanda
Que povo será
Povo de Umbanda
Que venha ajudá.

PONTOS DE CABOCLOS

Ponto do Caboclo Pena Branca

Vem ó caboclo,
Vem pena branca,
Vem trabalhar,
Vem dar a esperança.

És caboclo,
Da fé e esperança,
Da luz vibrante,
Da fôrça branca.

Ponto do Povo de Janguar

Boa noite meus irmãos,
Que acabo de chegar...
P'ra saudar esta Tenda,
É o bom povo de Janguar,
Ó bom povo de Janguar,
Êle sabe é trabalhar...
Com as ordens Xangô,
Ê sabe desmanchar.
Desmancha, desmancha meu povo,
Desmancha e torna desmanchar.
Que bom povo de Janguar...
Ê sabe desmanchar.

Ponto do Caboclo da Pedra Branca

Roncou trovoada na serra,
Ao longe ouviu-se o trovão.
Chegou o Caboclo da Pedra,
Salvando todos que aqui estão!
Caboclo é filho de Umbanda.
Filho de Umbanda êle é.
Trabalhem todos para o bem;
Trabalhem sempre com fé!
Não temam trovoada na serra

Nem o ribombo do trovão,
Porque os corações estando limpos,
Jesus é o fiel guardião!

Pontos de Tapuias

Curyndiba chegou de Aruanda;
ê, ê, ê,
Curyndiba é guerreiro de Umbanda;
ê, ê, ê,
Eu sou caboclo Tapuia
Vencedô de demanda. (Bis)

Ponto dos Tamoios

Eu sou caboclo, eu sou Tamoio,
Eu venho lá de Aruanda.
Eu sou caboclo, eu sou Tamoio,
Eu venho lá de Aruanda.
Eu sou coboclo, o meu nome é Grajaúna
Eu sou Tamoio, eu sou Guerreiro de Umbanda.

Pontos de Goytacazes

Arangatu do povo de Umbanda,
Com a graça de Deus,
Veio no terreiro p'ra ajudar
Filho de Umbanda.

Ponto dos Tabajaras

Jurundibaíba de Catenguá.
Jurundibaíba já vai girá...
Sou caboclo Tabajara...
Eu chegô p'ra trabalhá!

Ponto do Caboclo Águia Branca

Águia Branca, que vem de Aruanda
Ôi... vem sòzinho
Para trabalhar!
Porém apitando três vêzes
Sua falange vem ajudar!

Ponto do Caboclo Cachoeira

A água vem caindo pela serra;
Vem descendo pela grota;
Vem batendo pelas pedras;
É cachoeira.
No terreiro de Umbanda;
Vem chegando, vem baixando,
A falange do caboclo.
Cachoeira!

Ponto dos Arapãs

Lá nas matas verdejantes,
Tem estrêlas reluzindo;
São os índios Arapãs;
Que vêm surgindo...
Que vêm surgindo...

Ponto do Caboclo Serra Negra

O meu grito de guerra,
Reboou lá na mata, lá na serra.
O meu grito de guerra,
Lá na serra ecoou,
Saravando todo o povo de Umbanda,
O Caboclo da Serra Negra,
Chegou! Chegou!

Ponto do Caboclo da Serra Verde ou Mata Virgem

Japuhy, Bacuhy, Acuré, Yamundá,
Tangary, Jacuhy, Bacurê, Jacutá,
E nós somos caboclos,
Da mata virgem
Da serra verde que vai chegá!
E nós somos caboclos
Da serra verde,
Da mata virgem que vai baixá.

Ponto dos Caetés

Juruatã, Juruatã, Juruatã!...
Meus guerreiros lá na mata
Estão gritando!
Juruatã, Juruatã, Juruatã!...
Meus guerreiros lá na mata
Estão chamando!
Juruatã, Juruatã, Juruatã!...
A tribo dos Caetés já vem chegando!
Juruatã, Juruatã, Juruatã!...
A tribo dos Caetés já vem baixando.

Ponto do Caboclo Gira-Sol

Gira, gira, gira,
Minha estrêla no arrebol.
Vai chegando, vai girando,
O caboclo Gira-Sol.

Ponto do Caboclo Sete Flechas

Êle é caboclo, êle é flecheiro:
Bumba na Calunga.
É matadô de feiticeiro:
Bumba na Calunga.
Êle vai firmar seu ponto.
Bumba na Calunga.
E vai firmar é lá na Angola.
Bumba na Calunga.

Ponto do Caboclo Saracutinga

Caboclo Saracutinga
Bebe água no coitê.
Atira flecha p'ro ar,
Vai pegar o que não vê.

Ponto do Caboclo Arruda

Fui buscar o meu gongá,
Que eu deixei em Aruanda.
Aí está o caboclo Arruda.
P'ra vencê esta demanda.

A falange de Arruda,
Tem sempre boa vontade,
Anda por tôda a parte
Espalhando a caridade.
A falange de Arruda
É de fôrça e de ação
Da Virgem Nossa Senhora,
Ela tem a proteção.

Ponto do Caboclo das Sete Encruzilhadas

Chegou, chegou,
Chegou com Deus.
Chegou, chegou,
O caboclo das Sete Encruzilhadas.

Ponto de João Batão

João Batão, João Batelão,
Tu és, tu és, meu pai São Pedro!
João Batão, João Batelão,
Meu pai São Pedro em cima d'água.

Ponto do Caboclo Samacutara

Samacutara, mironga e Umbanda
Ôi mi corre na mata,
Mi corre ê
Ôi mi corre na mata,
Tataruê.

Ponto do Caboclo Rompe-Mato

Eu sou o caboclo Rompe-Mato
Demandas hei de vencer. (Bis)
Para o caboclo Rompe-Mato.
Não há demandas a perder. (Bis)

Ponto de Calunga das Matas

O Cassange cadê Calunga!
Tá lá nas matas tocando macumba!

Ponto do Caboclo das Sete Estrêlas

Nessa mata tem fôlhas,
Tem sete estrêlas que nos alumia.
Alumia o mundo estrêla!
Alumia o mundo estrêla!

Ponto do Caboclo Arranca-Tôco

Na minha aldeia;
Eu sou caboclo;
Sou Rompe-Mato
E Arranca-Tôco.
Na minha aldeia
Lá na Jurema;
Não se faz nada
Sem ordem suprema.

Pontos dos Caboclos

Jesus prometeu salvar
Quem a Santa Cruz beijar

Quem beija a Cruz são seus filhos;
Quem salta Cruz é judeu!

Ponto do Caboclo Jaguarê

Nas horas de Deus baixou
Na Aruanda, aruê...
Nas horas de Deus baixou
Na Aruanda, aruê...
No terreiro de Umbanda chegou
O caboclo Jaguaré!
No terreiro de Umbanda chegou
A falange de Jaguarê!

Ponto do Caboclo Araúna

Eu sou o caboclo Araúna,
Na Aruanda vim trabalhar.
Salve o povo de Umbanda,
Que demanda eu vou ganhar.
Eu sou o caboclo Araúna,
Meu irmão é Ararê,
Salve o povo de Umbanda,
Que demanda vamos vencer.

Ponto da Falange dos Guaranis

Eu sou caboclo guerreiro,
Da tribo dos Guaranis.
Quando chego nesse terreiro,
A paz deve sempre existir:

A falange dos Guaranis.
É a falange da paz:
Quando baixa nesta Tenda,
Amor e caridade traz.

Ponto do Caboclo Tupaíba

Nós somos dois guerreiros,
Dois irmãos unidos,
Meu nome é Tupaíba,
Sou filho de Aimoré.
Lá na tribo Guarani,
Meu irmão chama Peri!

Ponto do Caboclo Tupi

Quem vem lá? Quem vem lá?
Foi cacique, foi Pagé,
Da tribo Guarani;
Quem vem lá? Quem vem lá?
Eu fui Morubixaba,
Meu nome é Tupi.

Ponto do Caboclo Araribóia

Ai Jesus, Jesus morreu na cruz.
Ai Jesus, Jesus morreu na cruz.
Chegou Araribóia...
Chegou Araribóia...
Para salvar Jesus na cruz!...

Ponto do Caboclo Araranguá

Risca ponto no terreiro,
P'ro caboclo Araranguá.
Risca ponto no terreiro,
P'ro caboclo trabalhá.
O caboclo lá das matas,
Êle é filho de Araré.
O caboclo quando chega,
É p'ros filhos vir benzê.
Risca ponto no terreiro,
Risca ponto no terreiro,
Risca ponto no terreiro,
Que caboclo vai descer.

Ponto da Cabocla Jurema

Com 7 meses de nascida
A minha mãe me abandonou.
Salve o nome de Oxoce.
Foi Tupi quem me criou. (Bis)
Ai companheiros de Jurema,
ai de mim, tem dó
Ai de mim, meus companheiros...
Ai de mim, tão só!

Ponto do Caboclo Urubatão

Chegou Urubatão de dia,
Que veio para os seus filhos salvar;

Rebenta corrente de ferro e de aço;
Estoura cadeias de bronze,
A Lua vem saindo
E o Sol já vai sumindo
E vem para saudar a estrêla
E vem para saudar a estrêla guia
Eu trago em meu manto sagrado
O nome da Virgem Maria!

Ponto do Caboclo Arirajara

Com tanto pau no mato
Eu não tenho guia.
Caboclo Arirajara
Vai buscar guia.
Com tanto pau no mato
Eu não tenho guia.
Eu já achei a pemba
P'ra cruzar a guia.
Com tanto pau no mato
Eu não tenho guia.
Caboclo Arirajara
Já cruzou a guia.

Ponto do Caboclo do Sol e da Lua

Saravá o Sol, Saravá a Lua!
Saravá o Sol, Saravá a Lua!
Que eu vou girar...
Que eu vou girar...
Lá na mesa de Umbanda
Vou trabalhar!

Outro Ponto do Caboclo do Sol e da Lua

O Sol e a Lua são dois irmãos (Bis)
São irmãos gêmeos como Cosme e Damião
Povo de Umbanda, manda
Mas não vai,
Ai! Povo de Umbanda!
Tomba mas não cai! (Bis)

Ponto do Caboclo Guará

Vamos ver juntos, onde é
Que êle anda...
Êle vai reunir,
Todos os filhos de Umbanda.

Ponto do Caboclo Nazaré

Caboclo do mato
Que é que você qué?
Fôlhas verdes de guiné
Zum, zum, zum, Narué...
Zum, zum, zum, Nazaré...

Pontos dos Aimorés

A água com areia
Não pode demandá:
A água vai-se embora
A areia fica no lugá...

Eis, zum, zum, zum
Chegou o Aimoré,
Caboclo guerreiro
Vem salvar os filhos de fé!

Ponto do Caboclo da Pedra Preta

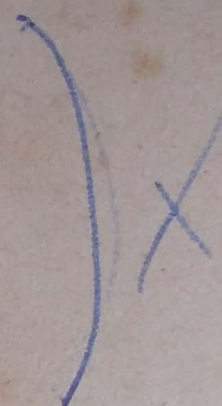
Eu sou Pedra Preta
O parângo, que está no gongá.
Sou mano Rompe-Mato
O parângo, e vim vos ajudá.

Ponto do Caboclo Guiné

Arreia os capangueiros
Os capangueiros de Juremá
Arreia os capangueiros
Os capangueiros de Juremá. (Bis)

Ponto de Caboclo Guiné

Caboclo do mato, o que é que você qué?
Fôlhas verdes, fôlhas de Guiné
Fôlhas verdes, fôlhas de Guiné. (Bis)

Ponto do Caboclo Ubirajara

Oh, que penacho é aquêle
É o penacho de arara
Quando rompe as matas virgens
Quando rompe as matas virgens
É o caboclo Ubirajara. (Bis)

Ponto do Caboclo Treme-Terra

A trovoada trovejou:
O relâmpago relampiou.
Veio do fundo da Terra:
Seu Treme-Terra chegou!

Ponto das Caboclas do Mar

Quem quer viver sôbre a Terra
Quem quer viver sôbre o Mar
Sou a cabocla Iracema
Sou a Sereia do Mar.
Ruê, ruê, ruê, ê.
Ruê, ruê, ruê, ê
Ruê, ruê, ruá
Iracema (ou Jandira, Jurema, Jupira, Bartira).

Pontos de Inhaçã
(Caboclos)

Está na beira da praia,
Chorou, chorou
Estava na beira da praia
Chorou, chorou!
Chora na Macumba Inhaçã
Chora na Macumba Inhaçã. (Bis)

Ponto do Caboclo Cajá

Eu vim das matas,
Oh que mata é a sua?!
Eu vim das matas,

Oh que mata é a sua?
Oh que mata é a sua,
É a de lá ou a de cá?
Onde pia a cobra?...
Onde canta o sabiá?...

Eu sou da mata,
Eu sou da tribo do Cajá!
Eu fui buscá minha falange
Para todo o mal levá. (Bis)

Ponto do Caboclo Tupinambá

Tupinambá, Tupinambá, filho de Umbanda.
Tupinambá, Tupinambá, venceu demanda.
Tupinambá, Tupinambá, chefe guerreiro
Tupinambá, Tupinambá, vem no terreiro.

Ponto do Caboclo Gabiroba

Gabiroba é-vem Gabiroba,
Vem chegando de Aruanda.
A falange de Gabiroba,
Vem ajudar os filhos de Umbanda!

Ponto do Caboclo Ubirajara

Corta língua, corta Mironga,
Corta língua de faladô.
P'ra minha espada não há embaraço
Chegou Ubirajara do peito de aço.

Ponto do Caboclo Tartaruga do Pará

Eu sou Caboclo Tartaruga,
Sou Tartaruga do Pará. (Bis)
O meu rio é d'água doce.
Que se cruza com o má. (Bis)
Onde báia, onde báia, onde báia
Sou Tartaruga do Pará. (Bis)

Ponto do Caboclo Viramundo

O caboclo Viramundo.
Êle vira, êle vira.
Êle firma seu ponteiro;
Êle faz a sua mira. (Bis)
O caboclo Viramundo.
Êle vai virar.
No terreiro de Umbanda
Êle vai trabalhar. (Bis)

Ponto do Caboclo do Vento

Peguei na pemba, a pemba balanceou...
Peguei na pemba, a pemba balanceou...
Cadê caboclo do Vento?!
Caboclo do Vento chegou!
Cadê caboclo do Vento?!
Caboclo do Vento baixou!

Ponto do Caboclo Javari

È é caboclo. Na terra de Jurema. (Bis)
Apanha pemba, risca ponto,
Filhos de Umbanda
Vem trabalhar.
Apanha pemba, risca ponto,
Filhos de Umbanda
Vem ajudar.

Ponto de Caboclo Urucutango

Jesus nosso redentor
Desceu do Céu p'ra nos salvar,
Chegaram os caboclos de Aruanda
Que vierem descarregar.

Mais uma pemba, mais uma guia,
Meu pai diga o que é.
São todos os caboclos de Aruanda
Que vieram salvar filhos de fé.

Jesus que guiou Urucutango.
Pela Cruz do Senhor
Chegaram os caboclos de Aruanda
Jesus Nosso Salvador!

Mais uma pemba, mais uma guia,
Mamãe diga o que é.
São todos os caboclos de Aruanda
Que vieram salvar filhos de fé.

Ponto de Quirombó

Ae, Quirombó, reré
Ae, Quirombó, rerá,
Ae, Quirombó, reré
Ae, Quirombó, rerá,
.. ..
Ae, Quirombó, reré
Papai, de Quirombó, reré
Mamãe, de Quirombó, rerá (Bis)

Ponto dos Anjinhos

Quem vem, quem vem de lá de tão longe,...
São os anjinhos que vêm trabalhar!... (Bis)
Ó dai-me fôrças pelo amor de Deus,
Meu pai. Oh dai-me fôrças aos trabalhos meus. (Bis)

Ponto do Povo da Bahia

Ai meu Senhor do Bonfim.
Valei-me São Salvadô.
Vamos saravá nossa gente.
Povo da Bahia chegô.

Outro ponto do Povo da Bahia
(Pai Jobim)

Santa Rita me valha.
Meu Senhor do Bonfim!

Chegou povo baiano
No terreiro de Umbanda.
Baixou pai Jobim.

Ponto de Maria do Balaio

Papai quero ver meu povo...
Quero ver a minha gente!
Chegou Maria do Balaio...
Chega, chega, minha gente!

Ponto de Maria Mina da Bahia

Andei sete noite, andei sete dia,
Chegou Maria Mina,
Com o seu povo da Bahia,
Pimenta lá da Costa...
Azeite de Dendê...
Chegou Maria Mina,
Para os filhos vir benzê.
Chegou Maria Mina,
Dona do Gongá.
Chegou Maria Mina,
Que veio trabalhá.

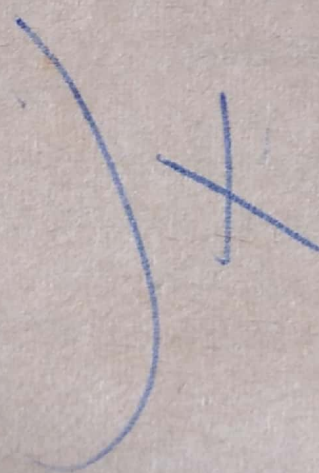
Ponto das Baianas

Sou baiana de Missanga,
Samba aqui, samba acolá,
Eh, eh, ah, ah.
Se tu és filha de mesa,

Minha Nêga!
Ninguém pode te levar! (Bis)

Se tu és filha de mesa,
Eh, eh, ah, ah.

Deixa ver a tua guia, minha filha!
Deixa ver o teu gongá. (Bis)

Quem bolir no meu gongá,
Samba aqui, samba acolá,
Eh, eh, ah, ah.

Meu colar é de Missanga
Minha filha!
Minha guia é de Oxalá. (Bis)

Ponto de Maria Redonda

Quem vem lá, quem combate e demanda
Filha de congo
É Maria Redonda.

Ponto de Maria Conga

Abre zi terreiro.
Abre zi gongá.
Chegou Maria Conga
Que veio trabaiá.

Ponto de Tia Maria da Serra

Ela se chama Maria da Serra!...
Ela não desce do Céu sem Umbanda...
Sem a sua Munganga de Guerra!
Ela não desce do Céu sem Umbanda...
Sem os anjos de sua Quimbanda!
Ela se chama Maria da Serra!...
Ela é Maria em todo lugar!...
Ela é Maria no alto do Céu!...
Ela é Maria no fundo do mar!...

Ponto de Tia Maria de Minas

Venho de longe,
Venho de Minas,
Samba lêlê.
Maxicorê.
Minha sete zincambono...
Minha sete zimucamba...
Samba lêlê.
Maxicorê

Outro ponto de Tia Maria de Minas

É-vem chegando, é-vem chegando.
É feiticeira.
É-vem chegando Maria Mineira.

Ponto de Pai João de Minas

Pai João que veio de longe.
Que veio de cima p'ra ti vê.
Que veio de longe,
Que veio de Minas,
P'ra vê vancê.

Ponto de Sá Maria de Pai Benedito

Sá Maria vai no terreiro
Com saia de merinô.
No terreiro de Pai Benedito
Eu vai sambô, eu vai sambô. (Bis)

Ponto de Pai Benedito

Salve o Rei, Salve o Rei,
Benedito, no terreiro,
Salve o Rei.
Salve o Rei, Salve o Rei,
Salve o Rei, Salve o Rei,
Benedito, no terreiro,
Salve Zambi Rei.

Outro Ponto de Pai Benedito

Tem gongá na Calunga.
Tem gongá ê, ê.
Tem gongá na Calunga.
Ora tem gongá, ê.

Ponto de São Benedito

Oh! que santo é aquêle
Que vem acolá?!
É São Benedito,
Que vem ajudá!
Oh! que santo é aquêle
Que vem acolá?!
É São Benedito,
Que vem trabalhá!

Ponto de São Benedito
(Caboclos)

Nesta mata tem fôlhas...
Tem rosário de Nossa Senhora
Aruê de São Benedito.
São Benedito que nos valha
Nessa hora.

Ponto de Santo Antônio

Santo Antônio é de Ouro Fino...
Ai não deixa ficar sòzinho!...
Ai meu rico Santo Antônio!...
Ai não me deixa ficar sòzinho!...

Ponto de Pai Antônio

No terreiro de Pai Antônio,
Eu vai sambá, eu vai sambá.

Quem me chama por Antônio
Êle vem Saravá, êle vem Saravá.
No terreiro de Pai Antônio,
Eu vai sambá, eu vai sambá,
Quem chama por pai Antônio
Êle vem judá, êle vem judá.

Ponto de Santo Antônio
(amarração)

Santo Antônio é Santo Maior
Santo Antônio é Santo Maior (Bis)
Quem pode com êle.
É o filho de Zambi.
Quem pode com êle.
É o filho de Zambi.
Amarra e amarra. Oh Santo Antônio.
Amarra e amarra. Oh Santo Antônio.
Quem pode com êle.
É o filho de Zambi. (Bis)

Ponto de Santo Antônio

Meu Santo Antônio
Meu Santo Antônio pequenino
Corre, gira devagar
Meu Santo Antônio pequenino
Corre, gira sem parar.

Pontos de Santo Antônio
(abertura)

Santo Antônio é de ouro fino.
Suspende a Bandeira
E vamos trabalhar (ou então encerrando)
Arria a Bandeira
E vamos encerrar.

Ponto de Pai José d'Angola

Quem quiser ver, que veja auê,
Quem quiser ver, que veja auá.
Eu é prêto feiticeiro
Eu chegô p'ra trabaiá.
Eu é filho de Angola
O meu pai é da Guiné.
Minha Mãe é de Carangola.
Eu me chamo Pai José.

Ponto de Pai José de Aruanda

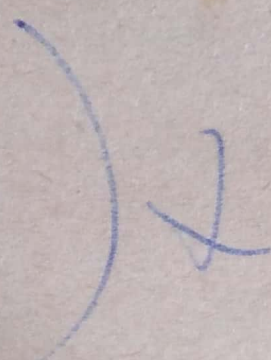
Salve Deus
E os caboclos de Aruanda
Pai José chegou
No terreiro de Umbanda.

Ponto de Tio Antônio

Dá licença tio Antônio
Eu vim te visitá;

Eu estou muito doente,
Vim p'ra você mi curá,
Se a doença fôr feitiço,
Curará em seu gangá.
Se a doença fôr de Deus.
Aí... Tio Antônio vai curá
Prêto velho rezadô,
Foi parar na Detenção,
Ai... por não ter um defensô.

Tio Antônio é Quimbanda, curadô. (Bis)
É pai de mesa, é rezadô. (Bis)

Ponto de Pai José da Praia

Pai José, vem cá, vem cá.
Pai José, vem trabalhar.
Pai José, vem descarregar.
Vem levar todo mal
Para o fundo do mar.

Ponto de Pai Joaquim de Minas

Na ladeira de pilá é tombadô
Bota fogo ni sapê, para nascê fulô.

Ponto de Pai Joaquim

Pai Joaquim, ê, ê,
Pai Joaquim, ê, á.

Pai Joaquim é filho d'Angola (ou veio d'Angola)
Pai Joaquim é d'Angola,
Angoláá.

Ponto de Pai Jerônimo e mestre Luís

Pai Jerônimo chegou-ou
Pai Jerônimo saravou.
Pai Jerônimo baixou.
P'ra levar todos zi mali,
De suas zi fio, em sua gongá,
P'ro zi fundo di má.
Ê, ê.

Ponto de Pai Caetano

Pai Caetano lá de Angola
Trazi floris ni sacóla
P'ra zi fio zinfeitá.

Ponto de Pai Velho

Zunguê, zunguê, zá
Pai Velho, Rei Cit
Pedra Preta vai chegá.
Zunguê, Zumbi, Zambi du du á.
Pai Velho, Rei Cit
Pedra Preta vai baixá.

Ponto de despedida

Adeus minha pai
Adeus arué
Adeus minha pai
Vai para Angola, arué,
Adeus minha pai
Adeus vai para Angola
Ficamos com Deus,
E, Nossa Senhora. (Bis)

Ponto do Prêto Velho

Prêto chegou no reino
Olha, prêto já chegou
Prêto é filho de pemba
Nosso Senhor é quem mandou. (Bis)

Ponto de Pai Joba

Hoje é noite de alegria
E o galinho já cantou
Trazia fitas nos pés
E a cruzinha do Senhor.
É de congo, é de congo, é de congo
No terreiro de Umbanda
A proteção de Deus baixou.

Ponto de Pai Guiné

Zunguiné, Zunguiné,
Ora pai de Guiné. (Bis)

Zunguiné veio ajudar,
Ora pai de Guiné.
Zunguiné veio trabalhar
Ora pai de Guiné.

Ponto de Pai Agôlô-Zulu

Papai ó catiporé,
Na calunga
Catigorá.
Gira na Aruanda,
Gira, gira no gongá.

Ponto de Tia Maria

Tem vintém mamãezinha?...
Não tem não
Minas cafio.
Olha Tia Maria
Como vem gingando.
Olha Tia Maria
Como vem sambando.

Ponto de Tia Rosa da Bahia

Minha agulha, minha didá
Quem não tem agulha
P'ra que qué didá. (Bis)

Minha ponto é seguro,
É no fundo do má

Minha ponto é seguro,
Mamãe Iamanjá.
Minha ponto é seguro,
É do fundo do má
Minha ponto é seguro,
Meu pai Oxalá.

Ponto da Meia-Noite
(Proteção)

Já é meia-noite
O galo cantou.
Quando o galo canta,
Oh gente!
A Aruanda andou...
A Aruanda andou, Aruanda andou...
Quando o galo canta,
Oh gente!
A proteção de Deus baixou.

Ponto para obrigar um espírito a falar direito

O dia amanheceu na calunga!
Tu fala direito na língua
Di Zambi!
O dia amanheceu na calunga!
Tu tem que falá
Na língua de Zambi!

Ponto do Povo da Costa
(Pai Cabinda)

Povo da Costa é povo bom.
Êle é povo de massada.
Quando chega da Aruanda
Fica todo ensarilhado.
Baixa, baixa, meu povo baixa
Ora baixa devagar.
Baixa, baixa, meu povo baixa
Para todo mal levar.

Ponto do Caboclo Caçador

Caboclo rôxo da côr morena
É o seu Oxoce Caçador da Jurema
Êle jurou, êle jurará
Pelos conselhos que a Jurema veio dar. (Bis)

Outro ponto do Caboclo Caçador

Que bombardeio que se deu lá na aldeia
Que sua palhoça Oxoce quis abandonar
Êle é caboclo da tribo da Jurema
Veio no reino para seus filhos saravá. (Bis)

Estava chovendo e relampiando
Mas mesmo assim o céu estava azul
Com sua pemba e as fôlhas da Jurema
Eu vi Oxoce em seu aracajá. (Bis)

Outro do Caboclo Caçador

Campeia meus caboclos
Campeia meus caboclos
Campeia meus caboclos
Na aldeia, meus caboclos. (Bis)

Ponto do Caboclo Cobra Coral

Na praia eu vi, na praia eu vi, na praia eu vi,
um povo que estava cantando,
Que estava chamando a Sereia do má.
Ah, ah.
Na praia eu vi, na praia eu vi, na praia eu vi,
Uma tribo de caboclo.
Que estava brincando com a Cobra Corá.
Eu vi, eu vi.

Ponto dos Aimorés

A minha gonga tá roncando
Lá na mata.
Tá roncando p'ra salvar
Filhos de fé.
Filhos de fé.
Ronca, ronca, ronca,
Minha gonga,
P'ra chamar a minha Tribo
Aimoré.

Ponto de João Batuê

É João Batuê, ê,
É João Batuê, é di mironga.
É João Batuê,
Casacarânga, é João Batuê,
É de mirongá.

Ponto de João Bangulê

João Bangulê, lê lê...
João Bangulê, lê lê...
João Bangulê, tá tá, di Umbanda.
João Bangulê,
Tá di Quimbanda.

Ponto dos Zulus

Coziribambo é de Bangulê
Coziribambo é de Bangulá.
Coziribambo, uriqui di bambo ôi.
Coziribambo, uriqui bambá.
Coziribambo é de Bangulê é.
Coziribambo é de Bangulá.
Coziribambo, uriqui di bambo ôi.
Coziribambo, di curimbambá.

Ponto de Oxalá

Pemba de tomanangá
Pemba — Pembá
Pemba de Pai Oxalá

Pemba — Pembá
Pemba de todos orixás
Pembá — Pembá. (Bis)

Ponto para queimar pólvora

Só queima fogo é quem pode queimá.
Meu ponto é seguro, não deve falhá.
Só manda fogo é quem pode mandá.
Meu ponto é seguro, meu pai Oxalá.

Ponto de Umulum

Oxalá, meu pai, tem pena de mim
Tem dó.
A volta do mundo é grande,
Zambi é maió.
Oxalá meu pai.
Tem pena de mim, tem dó.
A volta do mundo é grande
Seu poder inda é maió.

Ponto de Oxalá

Oh, Pomba Branca
Pombinha de Oxalá
Oh, Pomba Branca
Pombinha de Orixá
Oh, Pomba Branca
Pombinha de Orixá
Pombinha Branca
De todos os Orixás. (Bis)

Ponto de Congo no mar

Os quindim, os quindim,
Oh, Monjongo,
Olha lá no má.
A minha terra é muito longe,
Oh! Monjongo, ninguém pode
Ir lá.
A minha terra é muito longe,
Oh! Monjongo.
Ninguém pode ir lá.
Ai, ninguém pode ir lá,
Oh! Monjongo
Apanha Monjongo no má.

Ponto de Vovó Luísa

Vovó Luísa qui chora mironga.
Chora mironga di Pai Banguéla.
Vovó Luísa qui chora mironga.
Chora mironga di Pai Banguéla.

Ponto de Cacombina

Cacombina você vem de lá...
Eu vim salvar o Rei Congo!
Ora passa p'ro lado di cá.
Eu vim salvar filhos de Umbanda.

Ponto de Vovó de Ganga

Chega vovó, chega vovó,
Chega vovó, é de ganga maió
Só tem sáia, só tem sáia,
Só tem sáia, mas não tem palitó.

Ponto do Povo de Turumbamba

Turumbamba na mesa de Umbanda
Turumbamba na mesa de Umbanda, auê
Turumbamba na mesa de Umbanda
Chegou minha povo
Que veio trabalhá, na mesa de Umbanda.

Ponto de Quirombô

Papai olha, ó Quirombô, gira.
Samba êle, ó Quirombô.
Olha o Quirombô, gira,
Samba êle, ó Quirombô.

Ponto do Rei do Congo

Povo de Umbanda, é povo valente!
Rei Congo minha pai chegô.

Ponto do Povo de Congo

Nós que somos prêtos,
Rei Congo não si dá.
Olha o Rei de Congo,

Ora, vamos Saravá.
Aruê, aruê, aruê, aruá.
Olha o Rei de Congo,
Ora, vamos Saravá.

Outro ponto de Congo

Arriou na linha de Congo,
É de Congo, é de Congo aruê
Arriou na linha de Congo,
Agora é que eu quero vê.

Ponto do Congo de Carangola

Pinto piou lá na Angola...
Galo cantou na Calunga...
Salve Congo que vem de Carangola
Trazendo presente na sua sacola.

Ponto do Congo Monjongo

Congo Monjongo maravilha
É quem manda aruê saravá.
Ora Congo mandou chamá,
É quem manda aruê saravá.

Outro ponto de Congo

Congo é gira de Congo ê.
Congo ê samsaravai, Congo ê.
Gira de Congo ê.
Congo ê, samsaravai, ê!

Outro ponto de Congo

Virá, Congo, ó virolé.
Teré, teré, teré, Congo.
Congo vem chegando, olé.
Teré, teré, teré, Congo.

Ponto de Pemba d'Angola

Vamos comer pemba, meus irmãos.
Vamos comer pemba, meus irmãos.
Pemba d'Angola mandou me chamá;
Se não fôsse a pemba eu não vinha cá.

Ponto de Gêrêrê (Rei de Ganga)

Gêrêrê, oh Gêrêrê, Gêrêrê,
Tá de ronda, o Gêrêrê
Gêrêrê Rei di Nagô
Rei di Quimbanda, no reino chegô.

Ponto de Cambinda de Guiné

O Cambinda de Guiné
Teu pai é Ganga!
O Cambinda de Guiné
Teu pai é Ganga!

Outro ponto de Gânga

Papai é Gânga, mamãe Gânga é,
Eu também sou filho de Gânga,
Do reino do gentio da Guiné.

Ponto do Povo Moçambique

Duribanda de catutu, ê
Duribanda de catuê.
Surumbambaia de Canjururu, ê.
Surambambaia de Camunguerê.

Ponto de Traquino de Umbanda

São Cipriano é feiticeiro.
Santo Onofre é mandingueiro.
Traquino de Umbanda
Não perde demanda.
Traquino de Umbanda
É quimbandeiro.

Ponto do Maioral de Quimbanda

Oia lá, catira de Umbanda!
Espia, espia quem vem lá!...
É o Supremo Rei de Quimbanda!...
Chefe de Chefe, é Maiorá!...
Todo o povo tá mi saravando!
Papai de Umbanda mandou mi chamá.

Ponto de Coquinho do Inferno

Coquinho do Inferno.
Arrebenta Mirombo,
São da linha de Congo,
São calunga de Quilômbo.

Ponto de Pai Roberto

Cururica que cobra, mironga.
Chora mironga, chora mironga.

Ponto de Gangazumá

Povo de Ganga auê...
Ora povo de Ganga auá...
É Ganga eu quero vê,
O povo no gongá.
Orá ganga zuê,
Orá ganga zuá,
Oia ganga zumê.
Oia ganga zumá.
Cabinda vai chegá,
Cabinda vai baixá,
Cabinda de ganga, Urubambá.

Outro ponto de Ganga

Não há tôco que eu não arranque,
Não há pau que não assuba,
Não há passarinho no mato,
Que a minha pedra não derruba!...
É Ganga ê, Ganga á, Ganga ê,
É Ganga, qui ganga,
Ora os Ganga, a minha ganga,
E o meu povo no gongá, Zummulá!

Ponto de Cabinda de Guiné

Ganga, Ganga, Ganguru.
Ganga, Ganga, Ganga, olé.
É o Cabinda de Guiné.
É o Cabinda de Guiné.
Vem na Umbanda, auê.
Vem na Umbanda, ô.
Vem na Quimbanda, ê.
Vem na Quimbanda, ô, ô.

Ponto de Tranca-Ruas

Estava dormindo,
Curimbanda mi chamô.
Alevanta minha gente
Tranca-Ruas já chegô.

Quando a Lua sair, eu vô girá. (Bis)

Eu vô girá, eu vô girá.
Chegô Tranca-Ruas, para todo mal levá.

Ponto de Tatá Caveira

Ancorou, ancorou, na calunga
Olha que eu sou Caveira.
Oh calunga!
Ancocorou, ancorou, na calunga
Olha que eu sou João Caveira,
Oh calunga!

Ponto de Exu na irradiação de Xangô

Ai minha Quimbanda,
Exu tá de ronda,
Xangô tá chamando, êia-á!

Ponto de João da Ronda

João da Ronda, ronda, rondai
João da Ronda, ronda, rondai
Todos dizem que João da Ronda
É que é ruim, João da Ronda
É bom pai.

Ponto de Exu Sete Poeira

Quando bateu meia-noite,
Qui o galo cocuricou, ou!
Na virada lá da serra,
Sete Poeira chegou!... Ou!

Ponto de Exu Mangueira

O sino da Igreja,
Faz belem-bembom
Exu na encruzilhada
Exu na encruzilhada
É Rei, é Capitão. (Bis)

Exu Tiriri,
Trabalhador da encruzilhada,
Toma conta, presta conta.
Ao romper da madrugada. (Bis)

Outro de Exu Mangueira

Êste Boi vermelho, calunga,
Amarra na mangueira, oh calunga
Para tirar o couro, calunga.
E fazer Pandeiro, calunga. (Bis)

Ponto da irradiação de todos os Exus

Eu foi no mato, oh ganga,
Cortar cipó, oh ganga,
E vi um bicho, oh ganga,
De uma ôlho só, oh ganga. (Bis)

Outro de todos os Exus

Eu vi Mestre Carlos,
No Rei, Caindé,
Conversando com bimbá
O Rei, da guiné. (Bis)

Outro de todos os Exus

Marimbondo pequenino
Faz a casa no sapé
Oh, ganga — é, é, á,

Não segura no galho
Senão êle quebra,
Oh, ganga — é, é, á,
Oh, ganga. (Bis)

Ponto do Exu da Meia-noite

Exu da meia-noite
Exu da encruzilhada,
Salve o povo de aruanda,
Sem Exu não se faz nada.

Ponto de Exu Veludo

Comigo ninguém pode.
Mas eu pode com tudo.
Na minha encruzilhada,
Eu é Exu Veludo.

Ponto de Exu Marabô

Eu tá i, eu tá i,
Quem foi que chamô...
Eu é Exu! Eu é Exu!
Exu Marabô! Exu Marabô!

Ponto de Exu da Praia
(do Lôdo ou Maré)

Na beira da Praia...
Deram um grito de guerra...

Escutai cá na terra!...
O que é, o que é.
É povo quimbandeiro,
Que vem lá no lôdo...
Exu Maré! Exu Maré!

Ponto de Exu Tiriri

O meu senhor das armas,
Mi diga, quem vem aí...
Eu é Exu!
Eu é Tiriri!...

Ponto de Pai Serapião

O meu senhor das armas,
Não me diga que não.
Eu é prêto feiticeiro.
Eu chamá Serapião.

Ponto de Exu das Sete Encruzilhadas

O meu senhor das armas,
Dize que eu não vale nada
Oia lá que eu é Exu,
Rei das Sete Encruzilhada.

Ponto de Exu Brasa

O meu senhor das armas,
Só voa quem tem asa.
Eu chama Exu.
Eu é Exu Brasa.

Ponto de Exu Carangola

O meu senhor das armas,
Eu é fio de Angola!
Eu é Exu!
Exu de Carangola!

Ponto de Exu Pagão

O meu senhor das armas
Não me diga que não.
Eu é Exu!
Eu é Exu Pagão!

Ponto de Exu Arranca-Tôco

O meu senhor das armas,
Di mim não faça pôco.
Eu é Exu!
Exu Arranca-Tôco.

Ponto de Guzuruboê

Bate, bate na pingonga
Repinica no gongá,
Chegô minha povo,
Que veio trabaiá.

Ponto de Kuriantê

Ora canga boi inê,
Ora canga boi iná.
Ora canga boi têtê,
Ora canga boi tátá.
Santo Antônio é que canga boi...
Santo Benedito é que vai carriá!

Ponto de Exu Mirim

O meu senhor das armas,
Não faça pouco de mim.
Eu é tão pequenino.
Eu é Exu Mirim.

Ponto do Povo da Bahia

Oh! Salve os Santos da Bahia,
Oh! Salve a mesa de Xangô!
Junto com seu Patuá,
Não há mesa da Bahia
Que não tenha vatapá.
Não há Santo bem seguro
Que não tenha patuá.

Ponto de Exu Pimenta

Todo o mundo qué
Mais só Umbanda é que agüenta.
Chega, chega no terreiro;
Chega, chega, Exu Pimenta!

Ponto de Exu Sete Montanhas

No alto das Sete Serra,
Eu botou minha campanha.
Saravá minha Quimbanda!
Exu, Exu, chegou Sete Montanha.

Ponto de Exu do Vento

Sopra tôda a noite...
Venta todo o dia...
Eu é Exu Vento
Tatá Sete Ventania.

Ponto de saudação a tôdas as linhas

Salve as linhas de Umbanda;
Salve Ogun, Salve Iêmanjá;
Saráve a linha do Oriente,
Sarave Oxoce,
Xangô e Oxalá!
Salve a Lei de Quimbanda;
Salve os caboclos e o Maiorá
Saráve Ganga e Exu;
A linha das almas
E Kaminalôá!

Ponto de Exu Pomba-Gira

O galo canta cacarecou,
Oh, pomba gira, oh guingangá. (Bis)

Outro ponto de Pomba-Gira

Pomba-Gira, girá,
Pomba-Gira, girê. (Bis)
Pomba-Gira, Girá,
Pomba-Gira, girê,
Tataretá, Tataretê.
Pomba-Gira chegá
Pomba-Gira chegô
Pomba-Gira, girô. (Bis)
É a mulhé de Sete Exu.
Sá Pomba-Gira chegô.

Outro ponto de Pomba-Gira

Pomba Girá-Pomba gira,
Pomba girá tata-crué,
Olha Pomba-Girá, Pomba-Girá
Pomba girá tata crué. (Bis)

Outro ponto de Pomba-Gira

Tala, Tala-tá na pomba gira,
Tala, tala, para que não caia. (Bis)

Ponto de Exu Malê

Olha ganga com ganga amalécou,
Olha ganga com ganga amalécou. (Bis)

Ponto de Prêto Velho

Que Nossa Senhora,
Te cubra com o véu,
Que São Pedro te abra,
As portas do céu.

Ponto de Vovó Catarina

Vovó Catarina o dia vem,
A senhora é quem sabe e,
Mais ninguém,
Vovó Catarina,
Olha seus filhos
no gongá,
A senhora é quem
Sabe e mais ninguém. (Bis)

Ponto do Caboclo Ubirajara

Com tanto pau no mato
Eu não tenho guia
Caboclo Ubirajara
Vai buscar sua guia

....

Com tanto pau no mato
Não tinha guia
Caboclo Ubirajara
Já encontrou a guia. (Bis)

PONTOS DE OMOLU

Ai cagira mungongó
Cagira mungongó
É de Saçanguai, aué. (Bis)

Outro ponto de Omolu

João Pepé, oh don Luanda
João Pepé é de Aruanda. (Bis)

Outro ponto de Omolu

Dé, dé, é dá é dé
Ora dança Omolu
é dé é dá. (Bis)

Outro ponto de Omolu

Na vila nova tem caiaia
Auê, na vila nova
Vila nova de murumbá
Aué, na vila nova. (Bis)

Ponto de Quenguelê

(pretos)

Quenguelê, Quenguelê, Xangô, ô
Êle é filho da cobra corá. (Bis)

Olhe prêto tá trabalhando
Olha branco não tá olhando. (Bis)

Ponto cruzado de Xangô e Inhaçã

O ronco da pedreira
E a trovoada
Ecoou lá na mata.
Ecoou lá na serra. (Bis)

Todo povo de Inhaçã,
Todo povo de Xangô,
Chegou cá na terra
Chegou para a guerra. (Bis)

Ponto de Chico Prêto

Todo mundo qué, qué, qué, qué,
Chico Prêto quimbandeiro
Do povo da Guiné.
Ôia, todo mundo qué, qué, qué, qué.
Chico prêto feiticeiro
Do povo da Guiné.

Ponto de proteção

Vai buscá, vai buscá, vai buscá,
Proteção de...
P'ra êste filho em seu Gongá!

Ponto das Baianas

Que terreiro é êste?
Pisa devagá!...
Sou Baiana de Missanga...
Pisa devagá.

Ponto do Caboclo Jacuri

Caboclo trabalha,
Com São Cipriano e Jacó...
Trabalha com a chuva
E com o vento
Trabalha com a Lua
E com o Sol. (Bis)

Ponto cruzado (Jurema e Xangô)

Auê, auê, auê;
Na terra tem urucá;
Auê... Juremá (Bis)

Auê, auê, auê;
Fundamento de Umbanda
Tem mironga
E tem dendê. (Bis)

Auê, auê, auê;
Na cangira de Umbanda
Indá-iolô
Auê Xangô. (Bis)

Ponto de Inhaçã

Inhaçã chegou no reino
Chegou, com chuva e com vento
Ela é dona de jacutá, veio saravá
Os seus filhos no gongá. (Bis)

Ponto cruzado (Ganga e Exu)

Pisa no tôco, pisa no gaio;
Segura o tôco sinão eu caio
Oh! ganga...
Eh, Eh, Exu.
Pisa no tôco de um gaio só!

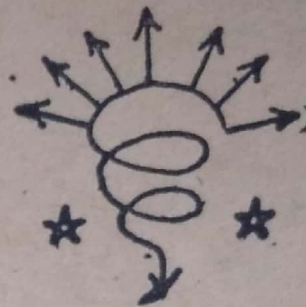
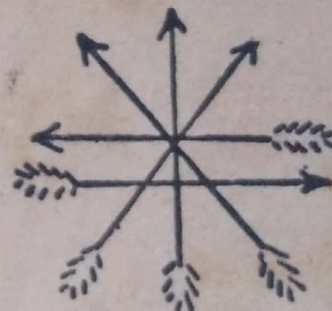
PONTOS RISCADOS

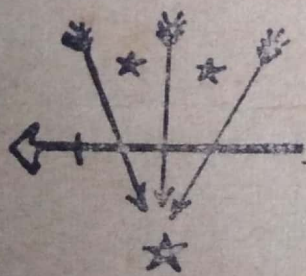
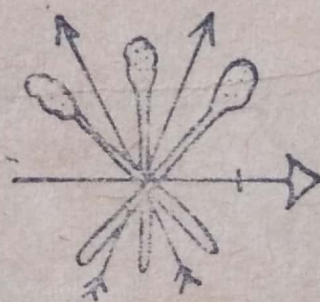
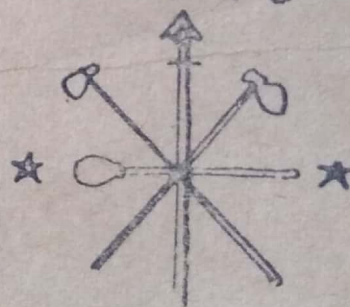
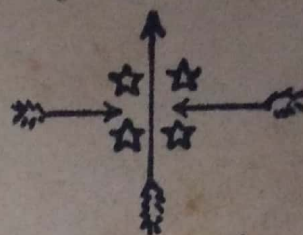
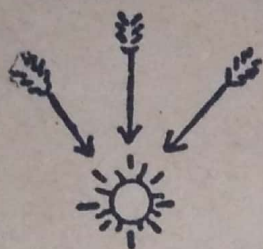
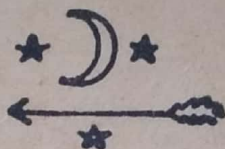
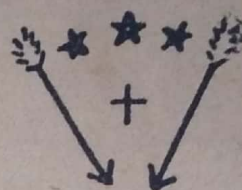
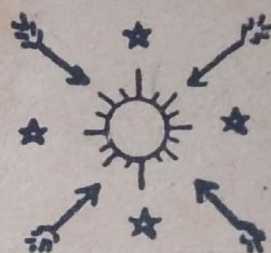
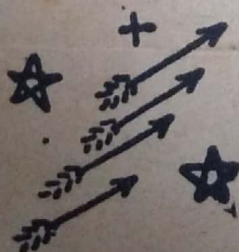
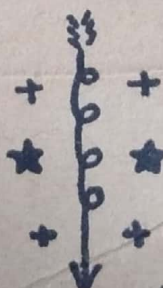
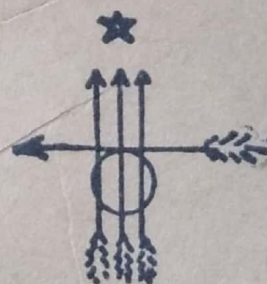
PONTO DO CABOCLO GIRA SOL
PONTO INHAGAN COM XANGÔ
PONTO DO C DAS 7 ENCRUZILHADAS
PONTO DE JOÃO BATÃO
PONTO DO C ROMPE-MATTO
PONTO DO CALUNGA DAS MATTAS
PONTO DO CABOCLO 7 ESTRELLAS
PONTO DO CABOCLO ARRANCA-TOCO
PONTO DAS CABOCLAS
PONTO DO CABOCLO JAGUANÊ
PONTO DO CABOCLO ARAUNA
PONTO DE PHÁLANGE DOS GUARANYS

PONTO DE' MARIA CONGA
PONTO DE TIA MARIA DE MINAS
PONTO DE, PAE JOÃO DE MINAS
PONTO DE. SA MARIA DE PAE BENEDICTO
PONTO DE SÃO BENEDICTO (CABOCLOS)
PONTO DE: TIO ANTONIO
PONTO DE SANTO ANTONIO (AMARRAÇÃO)
PONTO DE PAE JOSE DE ARUANDA
PONTO DE PAE VELHO
PONTO DE PAE JOBA
PONTO DE PAE AGÔLÔ (ZULUS)
PONTO DE TIA-MARIA

PONTO DE SÃO MIGUEL ARCº
PONTO DE SÃO GABRIEL
PONTO DE OGUM DE NAGÔ
PONTO DE ZARTU-O-INDIANO
T. forTe
PONTO DE SÃO JORGE DE RONDA
PONTO DOS INDIOS CARAIPAS
PONTO DE OGUM BEIRA-MAR
PONTO DE OGUM ROMPE MATTO
PONTO DE OGUM NARUÊ
PONTO DE SÃO JORGE
PONTO DE OGUM MEGÊ
PONTO DE CHANGÔ (CABOCLOS)

É PONTO DE SANTA BÁRBARA
É PONTO DOS GAULEZES OU ROMANOS
É PONTO DOS CABOCLOS DO SOL E DA LUA
É PONTO DOS AZTECAS
É PONTO DE ORY DO ORIENTE
É PONTO DE TIMBIRÍ
É PONTO DO POVO DE JANGUAR
É PONTO DO CABOCLO PEDRA BRANCA
É PONTO DOS CABOCLOS TAPUIAS
É PONTO DOS CABOCLOS TAMOIOS
É PONTO DO CABOCLO-AGUIA BRANCA
É PONTO DO CABOCLO SERRA-NEGRA

FLEXA
FLEXEIRO
SETE FLEXAS
CACHOEIRA
CACHOEIRINHA
SETE CACHOEIRAS
PENA BRANCA
PENA VERDE
JUNCO . VERDE
FOLHA VERDE
PERÍ
TOPAIBA

PONTO DO CABOCLO - TARTARUGA DO PARA
PONTO DO CABOCLO VIRA-MUNDO
PONTO DE C. DO VENTO
PONTO DO CABOCLO JAVARY
PONTO DO CABOCLO URUCUTANGO
PONTO DE OXOCE CACADOR
PONTO DE OXOCE DAS MATAS
PONTO DO: CABOCLO GUARÁ
PONTO DE: OXOCE' ROMPE MATTO
PONTO DO POVO DA BAHIA - E - SEN.ra DO BOMFIM
PONTO DE: PAE JOBIM
PONTO DE MARIA REDONDA

URUMBAMBA
UBÁ
UBATÃ
UARUBÉ
URUPEMBA
URUDÁRA
URUCUNCUM
URUBÁ
URUTÚ
URUBITÃ
UBIRATÃ
URUCATÚ

PONTO DOS C. TUPAHYBA E PEAY
PONTO DO CABOCLO TUPY
PONTO DO CABOCLO ARARIBOIA
PONTO DO CABOCLO ARÁRANGUA
PONTO DA CABOCLA JUREMA
PONTO DO CABOCLO URUBATÃO
PONTO DO CABOCLO ARIRAJARA
PONTO DO C. DO SOL E DA LUA
PONTO DO CABOCLO PEDRA PRETA
PONTO DO CABOCLO CAJÁ
PONTO DO CABOCLO TUPYNAMBA
PONTO DO CABOCLO UBYRAJARA

BEIRA-MAR
ARARIBOIA
GUAIAMÚ
GOITACÁZ
ARACATI
ARARIQUE
ELEONORA
ESTRELA
SETE LUZES
PIRAÍ
ITAPÚ
SURÍ

VOCABULÁRIO
(Têrmos mais usados na Umbanda)

TÊRMOS MAIS USADOS NO CERIMONIAL DOS TERREIROS DA BAHIA E DO RIO DE JANEIRO

A

ABANCAR — Correr no encalço, ou fugindo de alguém.

ABARÁ — Iguaria de feijão-fradinho, ralado com cebôla e sal, azeite-de-cheiro.

ABEBÊ — Leque da deusa Oxun, quando de latão, e da deusa Iêmanjá, quando pintado de branco. É de forma circular.

ABERÉM — Bôlo de milho, amolecido na água e ralado, aquecido ligeiramente no fogo envolto em fôlhas de bananeira e atado com fibra do tronco dêsse vegetal.

ABOMBAR — Cansar, estafar (a alimaria).

ABRIR MESA — O ato por que o pai-de-santo resolve os problemas apresentados à sua capacidade divinatória.

AÇA — Albino, negro ou negra aça.

ACARÁ — Pedaços de algodão embebidos em azeite de dendê, que se incendeia e se faz com que os indivíduos pelos orixás ingiram, para confirmar sua presença. Pão. Do Yoruba: akará. Ver Acarajé.

ACARAJÉ — Bôlo de feijão-fradinho, môlho de pimenta malaguêta sêca, cebôla, camarões moidos e fritos com azeite-de-dendê.

ACASSÁ — Bôlo de flor de milho envolto em fôlhas de bananeira.

ADARRUM — Um toque especial, de atabaque, para provocar a chegada dos orixás.

ADÊ — Capacete de Oxun.

ADJÁ — Pequena campa, de cabo longo, que a Mãe agita à altura da cabeça das filhas, para provocar a chegada dos orixás.

ADO — Milho torrado reduzido a pó, temperado com azeite-de-cheiro, podendo juntar-se mel-de-abelhas.

AFURÁ — Bôlo, de arroz fermentado e moído. Dissolvido em água açucarada, é servido como bebida refrigerante.

AGÔ — Licença, permissão.

AGÔGÔ — Instrumento musical, composto de duas campânulas de ferro.

AGÔ-IÊ — Dai-me licença.

ÁGUA DE OXALÁ — Cerimônia por meio da qual se muda tôda água dos potes do terreiro. Cerimônia de purificação dos terreiros.

ÁGUA DOS AXÉS — Líquido que contém um pouco do sangue de todos os animais sacrificados, em todos os tempos, no terreiro.

AGUÉ — Cabaça, usada como instrumento musical.

AIAIÁ — Menina, moça solteira. Expressão carinhosa para com as crianças.

AIUKÁ — O fundo do mar.

AKIRIJÉBÓ — Indivíduo que freqüenta todos os terreiros.

ALABÉ — O chefe da orquestra dos terreiros.

ALDEIA — O próprio terreiro, quando se trata de caboclos.

ALUÁ — Bebida agradável e refrigerante obtida do milho.

ALUFÁ — Sacerdote ou ministro malê, da seita dos negros maometanos.

ALUJÁ — Toque dos atabaques especial para Xangô.

AMACI — Infusão de ervas para o banho de cabeça do candidato à iniciação (cruzamento).

AMALÁ — Dever ou obrigação para com os Chefes e Guias, comida de Santo.

AMBROZÓ — Iguaria de farinha de milho, azeite-de-dendê e outros temperos.

ANDA — Leito ou rêde sôbre duas varas longas.

ANGANA — A mulher, a patroa, a dona, a proprietária.

ANGU — Massa de farinha de milho, arroz ou mandioca, cozida em panela para servir-se com carne, peixe, camarão ou marisco.

ANGUZÓ — Esparregada de ervas, semelhantes ao caruru, para servir-se com angu.

ANJO-DA-GUARDA — O espírito protetor (Orixá) de cada pessoa.

ARIAXÊ — Banhos rituais, de fôlhas, durante a iniciação.

ASSUMI — Jejum, no ritual malê.

ASSENTAR O SANTO — Preparar o corpo do indivíduo para servir de moradia ao orixá.

ASSENTO — Altar dos orixás, dentro ou fora do terreiro.

ATARÉ — Pimenta da Costa. Também usada nos trabalhos de magia.

ATIN — Conjunto de fôlhas e ervas especiais de cada orixá.

AXÉ — Os alicerces mágicos da casa do candomblé, a sua razão de existir.

AXÊXÊ — Cerimônia funerária (nagô).

AXÔGÚN — Sacrificador de animais.

AZÉ — Capuz de pele da Costa de Omolu.

AZUÉLA — Ordem para bater palmas, usada nos terreiros.

B

BABÁ — Velha "Filha de Santo". Expressão de respeito.

BABALAÔ — Sacerdote que consulta Ifá. Adivinho. Do Nagô — **Babalawô**. Cf. **Babaloê**.

BABALOÊ — O mesmo que **Babalaô**.

BABAOKÊ — Grande Pai.

BABALÔRIXÁ — Pai-de-santo.

BATATAR — Tatear.

BACO — Livro, revista, jornal. Significa também ler.

BACURO — Filtro.

BAIA — Trave de separação dos cavalos nas cavalariças.

BAIXAR — Possuir (o orixá) o corpo da iniciada.

BAMBA — Temível, valentão, de **mbamba:** eximio.

BAMBEAR — Balançar.

BANGO — Dinheiro.

BAMBAMBÁ — O respeitado, o dominador.

BAMBARÉ — Arruaça, barulho, rixa.

BAMBÉ — Renque de mato para divisão entre duas roças.
BANCAR — Fingir, simular. De **kubanca: fazer.**
BANGOLAR — Vagabundear, andar a toa.
BANGUELA — Desdentada.
BANHO DE FÔLHAS — Banho ritual, durante a iniciação ou para a cura de moléstia.
BANTU — Tribo africana que veio ao Brasil. Seita dos Bantus, ramo da Magia Africana introduzida no Brasil.
BARCO DAS IAÔS — O conjunto das iaôs (iniciandas) em cada ano.
BATUQUE — Dança de pretos com sapateados. Toques de tambor.
BEIJAR A PEDRA — Prestar reverência diante dos assentos dos orixás.
BIMBA — Côxa.
BINGA — Copo feito de chifre.
BOBÓ — Iguaria africana de feijão-mulatinho, bem cozido, em pouca água, com sal e banana-da-terra quase madura, juntando-se azeite-de-dendê para servir-se.
BOBOCA — Bôca mole, Abobado. Desdentado.
BOI-BUMBÁ — Festa popular em Belém (Pará) e arredores, pelo São João; um boi de pau e pano é conduzido por duas personagens, Pai Francisco e Mãe-Catarina, acompanhados de dois ou três cavalos e uma charanga de rabecas e cavaquinhos.
BOBEAR — Espreitar, observar, vigiar.
BOMBEIRO — Agente de mercadorias a retalho.
BONGAR — Buscar, procurar.
BÔRI — Cerimônia em que se sacrificam animais para o dono da cabeça da pessoa.

BOTAR A MÃO NA CABEÇA — Preparar o indivíduo para receber o orixá.

BOZÓ — Feitiço.

BRIQUITAR — Ter paciência até conseguir o desejado.

BROCOIÓ — Lugar ou casa onde se vende caldo de cana.

BUDUM — Bafio de coisa úmida.

BUGIGANGA — Dança de bonecos ou macacos.

BUNDA — Dialeto angolês. Também nádegas.

BÚZIO — Conchas utilizadas para se tirar o jôgo ou "mão de Ifá" de qualquer pessoa.

BURRO — Médium, têrmo usado pelos Exus.

C

CABAÇA — O segundo gêmeo.

CABALA — Multa em gíria.

CAMBARERÊ — Afastamento.

CABULA — Culto africano introduzido no Brasil.

CABUNGO — Urinol. Pessoa desasseada, pouco limpa.

CAIR NO SANTO — Ser possuído pelo orixá.

CALUNGA — O mar.

CAMARINHA — Quarto onde permanecem as aspirantes durante o período de iniciação.

CAMUNGUERE — Criança.

CANJURURU — Mulher casada.

CACIMBA — Vasilha.

CAÇANJE — Negro da tribo dos caçanjes de Angola.

CACÊTE — Bordão ou cajado curto de madeira.

CACHIMBO — Aparelho de fumar.

CACÓRIO — Esperto, sagaz, astuto.

CAÇULA — Filha ou filho mais novo.

CAÇULÊ — O mesmo que caçula.

CACULO — O primeiro gêmeo.
CACARUQUÊ — Velho.
CACUMBU — Enxada ou machado gasto, muito usado.
CACUNDA — Giba, corcunda, corcova.
CACUNDÉ — Enfeite de saias e camisas de mulher.
CAFANGA — Desdém, indiferença, desprêzo.
CAFIFE — Mal-estar prolongado.
CAFIOTE — Mala ou baú velho.
CAFIOTO — Criança. Diz-se também **Curumi**, têrmo Guarani.
CAFIFA — Falta de sorte, azar.
CAFIFADO — Azarento.
CAFUINHA — Avarento, sovina.
CAFUMANGO — Vagabundo.
CAFUNDÓ — Lugar distante, êrmo.
CAFUNDÉU — O mesmo que **cafundó.**
CAFUNÉ — Estalinho dado ao coçar a cabeça de alguém, com a unha do dedo polegar e a de um dos outros dedos.
CAFUNGÁ — Triste, calado, taciturno, desanimado.
CAFUNGAR — Investigar, procurar minuciosamente.
CAFUNGEAR — O mesmo que **cafungar.**
CAFUNGE — Moleque, travesso, larápio.
CAFURNA — Caverna profunda.
CAIÁLO — Profano, descrente.
CALANGO — Víbora de dorso listrado.
CALOJIO — Alcova, quarto escuro para entrevistas amorosas.
CALOMBO — Protuberância, inchaço.
CALUMBÁ — Arbusto da África Oriental (**Coculus palmatus**).
CALUNDO — Protetor dos partos.

CALUNDU — Capricho, frenesi, nervosismo.
CALUNGA — Grande, o mar; pequeno, o cemitério.
CAMAMBADA — Agrupamento, corja, súcia.
CAMANA — Adeptos da Cabula.
CAMANÁ — Azar.
CAMBAR — Reunir, ajuntar.
CAMBEMBE — Desajeitado, mal arranjado.
CAMBUTO — De pernas curtas.
CAMUMBEMBE — Vagabundo, ocioso, sujeito vil.
CASSUTO — Protetor das doenças.
CAMBONDO — Amancebado.
CAMBONE — Assistente dos Guias na magia africana.
CABUNGA — Sujeira.
CAMISSU — Veste sacerdotal Nagô. Túnica.
CAMUCITE — Templo, altar.
CAMUNDONGO — Ratinho.
CAMUNHENQUE — Leproso, doente incurável.
CAMUNHA ou CAMONHA — Bebedeira, embriaguez.
CAMUTUÉ — Cabeça.
CAMOLETE — Gôrro malê.
CANDARU — Brasa, braseiro.
CANDIMBA — Lebre.
CANDOMBE — CANDOMBLÉ — Batuque africano.
CANDONGUEIRO — Falso, fingido.
CANDONGA — Lisonja, engano, carinho falso, motejo, zombaria.
CANJIRA — Local da dança.
CATÁLO — Candidato na seita dos "Cabulas".
CANZÓ — Casa, quarto, vivenda.
CAÔLHO — Zarolho.
CAPANGA — Guarda-costas, peitudo, valentão, amigo íntimo.

CAPANGUEIRO — Companheiro, camarada.
CAPENGA — Côxo.
CAPIANGO — Gatuno, ladrão.
CARAJÉ — Grangeia com que se enfeita doces.
CARCUNDA — Indivíduo giboso.
CARIMBO — Sêlo, sinete, de **kirimbu**, sinal, etc.
CARURU — Espécie de "panache" de ervas e quiabo, com camarão, peixe, etc.
CAQUIÇAR — Pretextar.
CATENDE — Largatixa.
CATUZADO — Sem serventia, imprestável.
CAURI — **De kawri**, conchas; fetiche de conchas para Iêmanjá.
CAVALO — O mesmo que **Cavalo de Santo**.
CAVALO DE SANTO — Médium.
CAXAMBU — Tambor surdo.
CAXINGUELÊ — Mamífero roedor da familia dos esquilos.
CANINXE — Pessoa pequena, de pouca estatura.
CAXIRENGUENGUE — Faca velha, sem cabo.
CAXUMBA — Inflamação das parótidas.
CHEPÉU DE COURO — Polícia.
COCÁ — Galinha de Angola.
COCHILAR — Cabecear com sono.
COCHICHAR — Dizer ao ouvido segredinhos.
COMPADRE — Exu egrégoro, que guarda a casa do terreiro.
CONFIRMAÇÃO — Cerimônia por meio da qual são confirmados os iniciados.
COITÉ — Cuia.
CONGADO — Séquito ou cortejo de africanos, em certas festas religiosas, como a de Reis.

CONGOS — Folguedos próprios dos negros, com que se festeja o dia de Reis.
CONGUICE — Impertinência própria de pessoas idosas.
COVUGAR — Cavar, abrir.
CAVUCAR — O mesmo que **covugar.**
CURAU — Espécie de angu, comida de santo.
CUSCUZ — Massa de farinha reduzida a grânulos da qual se faz sôpa.
CUXÁ — Arroz cozido, sôbre que se deitam fôlhas de vinagreira e quiabos, com gergelim torrado e reduzido a pó, de mistura com farinha da mandioca.
CUCA — Mulher velha e feia.
CUCURUCAIO — Homens e mulheres velhos, cançados de trabalhar no terreiro.
CUFAR — Morrer.
CUMBA — Feiticeiro.
CUMBÁ — Parte da camisa sôbre os seios, nas mulheres que não usam casaco.
CURIAR — Comer.
CURIMBA — Dança.
CUTUBA ou COTUBA — Forte, bonito, belo, ótimo.
CURIMAR — Cantar.

D

DAGÁ — A mais velha das duas filhas encarregadas do despacho de Exu.
DAR DE COMER A CABEÇA — Cerimônia de penitência.
DEKÁ — Transmissão de obrigação entre chefes de terreiro.
DENDÊ — Azeite vegetal usado na magia e na culinária.
DEMANDA — Questão.

DESCARGA — Banho.

DENGÓ — O mesmo que dengoso.

DENGUE — Ao se referir ao filho, a mãe, chama-o carinhosamente **meu dengue**, como quem diria **meu bem**.

DIMBÁ — Duvidoso.

DENGUÊ — Milho branco cozido.

DESCER — Manifestar-se (o orixá).

DESPACHAR — Sacrificar animais aos orixás — especialmente a Exu — para conseguir favores e graças.

DIAMBA — **Liamba, Riamba** — Nome angolês do pango usado pelos africanos como tabaco para cachimbar.

DOBALÉ — Saudação particular das pessoas que têm orixás femininos.

DUNGA — Valente, corajoso, destemido.

DUMBA — Mulher.

E

EBÓ — Iguaria de milho branco cozido depois de pilado, a que se junta azeite-de-dendê ou **ouri**.

EBÔ — Comida de Santo, despacho de magia.

EBÔMIM — Filha de santo, com mais de sete anos de feita.

ECURU — Farofa fina.

EFUN — Epilação ritual da iniciada, e mais exatamente da cabeça.

EFUN-OGUEDÊ — Farinha de banana pilada e passada na peneira, depois de sêca ao sol.

ÉGUNS — As almas dos mortos, os antepassados.

EIRU — Rabo de boi, um dos atributos de Oxoce, deus da caça.

EKÉDE — Zeladora dos orixás, quando êstes descem nas filhas. Acólita.
EPÔ — Taióba, batata do mato.
ELABA — Diabo.
ELEDÁ — Anjo da guarda.
ELUÓ — Adivinho, ledor do futuro.
EGRÉGORO — Alma ou Exu coletivo, formado pelos fluidos dos componentes e assistentes do terreiro.
ENGOMA — O atabaque (em geral) nos terreiros de Angola e do Congo.
EMBANDA — Arauto, porta-voz.
EMBONDO — Enrêdo, embaraço, dificuldade.
EMPALAMADO — Pálido, desfeito.
EXU — Espírito de demanda.
ENCARANGAR — Perder o movimento. Ficar tolhido. Paralisar.
ENCARADO — Prêso.
ENGAMBELAR — Enganar, ludibriar.
ENGOIADO — Entristecido, enraivecido.
ENGOIO — Tristeza, enfezamento, ira.
EPÓ — Azeite.
ERÁ-PATERÉ — Pedaço de carne fresca.
ENCANTADO — O ôrixá, nos terreiros de caboclo.
ERÊ — Nome genérico de um espírito inferior, um companheiro da filha, que geralmente se representa pelos gêmeos Cosme e Damião. Êste êrê suavisa as obrigaçõse da filha em relação ao seu ôrixá.
ESCARAMBAR — Secar a terra.
ESCARUMBA — Homem de raça negra.
ESTEIRA DE IFÁ — Pequena esteira de cêrca de 10 cm de comprimento, usada pelos eluós para advinhar o futuro.

EUXOCE ou OXOCE — São Sebastião.
ESTÁDIO — Local dos trabalhos.

F

FALANGE — Grupo, tropa.
FUNGUEIRO — Bisbilhoteiro.
FUXICO — Intriga.
FUNGA — Pessoa sem valor.
FÚNCIA — Mulher ordinária.
FAROFA — Mistura de farinha, na frigideira, com manteiga, banha ou azeite.
FARRAMBAMBA — Gabolice, estardalhaço.
FAZER O SANTO — Levar a cabo ou submeter-se ao processo de iniciação, destinado a preparar a pessoa para servir de moradia e instrumento dos orixás.
FEIJOADA DE OGUN — Repasto comunal de Ogun.
FEITA — Filha de santo. Mulher que completou a sua iniciação.
FEITURA DO SANTO — O processo de iniciação.
FILA — Capuz de palhas da Costa de Omulu (terreiros nagôs).
FILHA DE SANTO — Sacerdotisa, iniciada.
FRITANGADA — Fritada.
FUÁ — Desconfiado, arisco, curioso.
FERADO — O mesmo que **Fuá**.
FUBÁ — Farinha de milho, mandioca ou arroz.
FUBECAR — Sovar alguém.
FULA — Côr de azeitona.
FÚFIO — Ralé.

FUMO — Tabaco, a planta, a fôlha do tabaco.
FUNDANGA — Pólvora, porcaria.
FUNGAR — Farejar, faiscar, procurar.

G

GAMBELAR — Engambelar, enganar.
GÃ — Instrumento musical, com uma só campânula de ferro.
GANJENTO — Orgulhoso, presunçoso.
GANGA — Roupa.
GARAPA — Bebidas refrescantes.
GANZUÁ — Casa do terreiro.
GUELEDÉS — Máscaras cerimoniais.
GONGÁ — Santuário, templo, terreiro. Cesto pequeno com tampa.
GIRAR — Dançar, rodar.
GANGONA — Senhora respeitável.
GONGOLO — Centopéia.
GANZEMO — O santuário dos terreiros de Angola.
GEMICAR — Choramingar.
GRILO — Nome dado pelos escravos aos que os vigiavam.
GOPUIA — Pescador.
GRONGA — Feitiçaria. Beberagem mágica.
GURUMBUMBA — Cacête.
GUANDU — Fruto do guandueiro.
GUIA — Rosário.
GUNGUNAR — Resmungar.
GATAFUNDO — Rabisco.
GUZO — Fôrça.
GURITA — Égua velha.

H

HUMULUCU — Comida de "Santo", de feijão-fradinho com azeite de dendê, cebola, sal e camarão moídos.

HOMEM DA RUA — Exu, intermediário entre os homens e os orixás.

HOMENS DAS ENCRUZILHADAS — Exus.

I

ITAMACÁ — Rêde indígena.

ITÉ — Sem gôsto.

ITANHA — Sapo.

IAIÁ — Moça solteira.

IAÔ — Inicianda (culto nagô).

ITAMAÔ — Chão de pedra.

INHAÇÃ — Orixá feminino, mulher de Xangô e deusa das tempestades.

IERÊ — Semente usada para temperar o caruru.

IGBIN — Catassol, considerado o boi de Oxalá.

IJEXÁ — Subdivisão da nação nagô.

IKÁ — Saudação das pessoas que têm orixás masculinos.

ILÊ — Casa (nagô).

ILU — Atabaque (em geral).

IFÁ — Orixá patrono dos partos, das relações amorosas, das coisas perdidas, etc.

ITAPEVA — Pedras de rio.

IMBOANÇA — Encrenca.

IEMANJÁ ou IAMANJÁ — Orixá feminino, deusa da água salgada.

IBEJI —Orixás gêmeos, correspondente a Cosme e Damião.

INFUNICAR — Desfigurar, deformar.

INGÔRÔSSSÍ — Reza (nação de Angola).
INKICE — Orixá (terreiros de Angola e do Congo).
IOIÔ — Senhor.
IPÉTÊ — Iguaria de inhame, cortado miúdo, fervido até desmanchar e temperado com azeite-de-dendê, cebola, pimenta e camarão moídos.
IRU — Fava usada pelos afro-baianos como condimento.
ITÁ — Pedra dos orixás.
IYÁ — Mãe (nagô).
IYABÁ — Um dos orixás femininos.
IYÁ BASSÉ — Cozinheira dos orixás.
IYÁ KÊRRERÊ — Mãe-pequena, substituta imediata da Mãe.
IYLAXÊ — Zeladora dos axés.
IYALÔRIXÁ — Mãe-de-santo.
IYÁ NILÁ — Grande Mãe-de-santo.
TYÁ TEBÊXÊ — Solista, a mulher que faz o solo das cantigas.

J

JURURÁ — Tartaruga.
JABÁ — Carne sêca.
JACA — Chefe supremo.
JAGUNÇO — Cangaceiro.
JAPÁ — Esteira.
JALOFO — Boçal, idiota, grosseiro.
JARÁ ÔLUÁ — O santuário do terreiro (nagô).
JARÁ ÔRIXÁ — O quarto dos santos.
JERIRITA — Bebida alcoólica, de borras de cana-de-açúcar, cachaça.

JACUBA — Farinha com água e açúcar.
JIGUNGO, JIMBO, JIMBONGO, ZIMBO — Dinheiro.
JAMBÉ — Comida bahiana.
JILÓ — Planta da família das solâneas.
JANJA — Diversas aves.
JINGAR — Andar bamboleando o corpo.
JIRERÊ — Rêde de pesca.
JINJIBIRRA — Bebida fermentada.
JEMBÉ — Carne de porco salgada.
JOÃO CONGO — Velho Congo. Também uma entidade espiritual da linha do Congo.
JIQUITAIA — Pimenta em pó.
JONGO — Dança fúnebre africana.
JUREMA — O pé da jurema, onde mora o caboclo Juremeiro.

K

KALUNGA — Espelho. Cf. **Calunga.**
KAZUNGA — O mesmo que Kalunga.
KIRIMBA — Sinal.
KA-ROKÊ — Pedido de licença para falar com as iniciandas durante o período de reclusão no terreiro.
KÊLÊ — Gravata do orixá, espécie de colar que as iniciandas trazem ao pescoço. Sinal de sujeição.
KÊTO — Subdivisão de nagôs.

L

LAMBA — Desgraça.
LANÇATE DE VÔVÔ — A igreja, a moradia de Oxalá.
LÉ — O menor dos atabaques.

LIMBAMBO — Corrente de ferro a que se prendia, pelo pescoço, um grupo de condenados.

LIBATA — Aldeia pequena.

LOANGO — Tribo dos cacongos do território francês ao norte do Congo Português.

LUNDU — Dança alegre de origem africana.

M

MACAIA — A mata.

MACULO — Diarréia.

MACURO — Cama de criança, berço.

MUCAMA — Escrava que acompanhava a senhora quando esta saía à rua.

MACUMA — O mesmo que mucama.

MACUMÃ — Azeite de palmeira.

MINGONGO — Inseto.

MACOTA — Pessoa de prestigio, de influência.

MADRINHA — Mãe-se-santo (terreiros de caboclo).

MÃE-DE-SANTO — Sacerdotisa-chefe, responsável espiritual e temporal pelo terreiro.

MÃE-PEQUENA — Substituta imediata da Mãe.

MAIONGA — Banhos rituais, durante a feitura do santo.

MALAGUETA — Pimenta muito ardente e aromática.

MAÇAMBARÁ — Planta de família das gramíneas.

MALEMBE — Cântico de misericórdia.

MALÊ — Culto praticado pelos negros islamizados.

MALUNGO — Companheiro. Camarada. Do mesmo grau na Magia africana.

MAMAÉ-DENGUE — Expressão popular quase esquecida que significa madastra.

MAMBEMBE — Ordinário, imprestável, de má qualidade.

MAMÊTO DE INKICE — Mãe-de-santo (Angola e Congo).

MANAUÊ — Bôlo de milho e mel.

MÁ LEME — Perdão, compaixão.

MANDINGA — Sortilégio, feitiço.

MANGALAÇO — Indivíduo inútil, sem préstimo.

MANGALÔ — Leguminosa.

MARAFA — Cachaça, parati.

MANGANGÁ — Pessoa importante, poderosa, influente.

MANGAR — Enganar, zombar.

MARAFO — O mesmo que **Marafa.**

MARINGOMBE — Língua de vaca, planta alimentar.

MARIMBA — Instrumento musical constituído de pequenas lâminas de vidro ou metal, oblongas e som graduado, dispostas horizontalmente umas ao lado das outras e assentadas sôbre duas guias paralelas esticadas sôbre o bocal de uma caixa de madeira, chata e oblonga e baquetas para percussão das lâminas.

MARIMBOMBO — Vespa.

MANO — Irmão.

MARUFO — Qualquer bebida alcoólica.

MATACA — Nádega.

MATANÇA — Sacrifício de animais para os orixás.

MATANÇA DE OXUNMARÊ — Sacrifício de animais a Oxunmarê. O arco-íris, criado de Xangô.

MAXIXE — Dança de ritmo africano.

MAXIXE — Fruto de uma cucurbitácea.

MAZIA — Água.

MENINOS — Os gêmeos Cosme e Damião (Ibêje).

MESA DO AIUKÁ — A mesa da Mãe-d'água — o fundo do mar.

MINGONGO — Larva de um inseto.
MIRONGA — Dúvida. Mistério. Briga. Feitiço.
MISSANGA — Contas miúdas de vidro, coloridas.
MOSSANGA — O mesmo que **Missanga.**
MIXE — Ruim. Insignificante, de onde: **mixaria.**
MOBICA — Pessoa liberta, que deixou de ser escravo. Livre.
MOCAMBO — Choça, casebre.
MUCAMBA — Petrechos de guerra.
MUNGÂNGA — O mesmo que **Mucamba.**
MATRUCO — Homem.
MOLEQUE — Prêto pequeno, negrinho.
MOLONGÓ — Fraco, doente.
MORINGA ou MURINGA — Bilha de barro para água.
MOTETE — Planta da família das cucurbitáceas.
MULAMBO — Farrapo. Pedaço de pano velho. Trapo.
MUNJOLO — Pilão acionado a fôrça hidráulica.
MUNGUNZÁ — Milho branco cozido em leite de côco.
MUTUNGO — Espôso.
MUTAMBA — Árvore mediana brasileira, família das bitneriáceas.
MUTUNGA — Espôsa.
MUXINGA — Sova, tunda, chicote, vergalho.
MUXOXO — Estalo dado com os beiços.
MUÇURUMIM — Muçulmano (malê).
MUZENZA — Filha-de-santo (terreiros de Angola).

N

NAÇÃO — Tribo (na África). Cada povo africano forma uma nação — a nação Nagô, a Angola, etc.

NÃNÃ BURUQUÊ — Orixá feminino, correspondente a mulher velha, a vovó.

NENEN — Tratamento dado às crianças.

NUORANGA — Vestes do cerimonial.

NHANHÃ — O mesmo que Iaiá. Senhorita.

NHÁ-SÃ — Santa Bárbara.

NHÔ (R) — Senhor.

NHORA — Senhora.

O

ÓBÁ — Rei (na África). Têrmo empregado para distinguir um ou outro orixá.

ÔBI — Fruto africano, imprescindível em certos sacrifícios religiosos e trabalhos mágicos.

OBRIGAÇÕES — As exigências da herança religiosa ou do ritual em geral.

ÔGÃ — Protetor civil do terreiro, escolhido pelos orixás e confirmado.

OJÁ — O pano branco que as filhas de santo usam a tiracolo.

OLHADOR — O indivíduo que olha, ledor do futuro.

ÔLUBAJÉ — Repasto comunal de Ômolu-Óbaluayê.

ÔMALÁ — O caruru especial de Xangô.

ÔMULUCU — Comida preparada com feijão e ovos.

ÓPANIJÉ — Música especial de Ômulu-Ôbaluayê.

ÔPÉLÊ IFÁ — Rosário de Ifá, de que se serve o ledor do futuro.

ÔRIN-ÔRIXÁ — Cânticos para Orixás (nagô).

ÔRIXÁ — Personalização e divinização das fôrças da natureza. Divindade secundária.

ORIXÁ NLÁ — Grande Orixá, expressão usada de preferência a Oxalá.

ÔRÔBÔ — Fruto africano, usado nos sacrifícios religiosos e nos trabalhos mágicos.

ÔRUNKÔ — O dia em que os orixás das iniciadas dizem os nomes porque devem ser conhecidas. Dia de dar o nome.

ÔXÉS — Esculturas primitivas, representando pessoas possuídas pelos orixás.

OTIN — Cachaça (nagô).

OSSÊ — Ofertas das filhas aos orixás.

OGUN — Orixá da guerra.

OXOCE — Orixá de caça.

OBATALÁ — Divindade andrógina que preside à fecundidade, o primeiro e o maior dos sêres criados. O Rei dos Orixás.

ODUM — Terra, planêta.

OCAIA — Espôsa, companheira.

OGUEDÊ — Iguaria de banana da terra frita no azeite de dendê.

OLUBÔ — Massa feita de raíz de mandioca.

OMULU — Entidade correspondente a São Lázaro.

OLORUM-OLORUNG — Deus Supremo (nagô).

OXALÁ — Entidade espiritual, Jesus Cristo.

OXUN — Orixá feminino, deusa da água doce.

OṬI — Bebida.

P

PADÊ — O despacho a Exu, no início das festas e trabalhos.

PADRINHO — Pai de Santo (no terreiro de Caboclo).

PAI-DE-SANTO — O chefe do terreiro (nagô).
PANÃ — A festa da quitanda das iaôs (nagô).
PATUÁ — Amuleto, breve, mascote.
PÉ-DE-LÔKO — A gameleira branca, morada do deus Lôko.
PEDRA-DO-SANTO — Pedra fetiche. Itá.
PEJI — O santuário dos terreiros (nagô).
PÊJI-GÃ — O dono do altar, responsável pela sua conservação e pelo seu aspecto festivo nas cerimônias religiosas.
PIANO-DE-CUIA — A cabaça usada como instrumento musical.
PRECEITO — Obrigação ritual (em geral).
PAÔ — Palmas (nagô).
PAGANGU — Motejo, troça, zombaria.
PAMONHA — Molenga, preguiçoso. Também um doce de farinha de arroz.
PEMBA — Espécie de giz.
PONCHE — Charuto.
PENGÔ — Capenga, apalermado.
PIQUITITO — Pequenino.
POMBEIRO — Vendedor ambulante.
PUITA — Instrumento musical africano.
PONTEIRO — Punhal.
PITO — Cachimbo.

Q

QUENGA — Tijela, gamela.
QUIABO — Planta comestível.

QUIBACA — Brôto de palmeiras usado pelos pescadores para esgotar a água das canoas.

QUILOMBO — Pouso ou casa do mato...

QUILOMBOLA — Escravo refugiado.

QUIMANGA — Cabaça preparada convenientemente para depósito de objetos.

QUINGOMBÓ — Fruto do quiabeiro.

QUINGUINGU — Serviço extraordinário.

QUIPOQUÉ — Iguaria de feijão.

QUITANDA — Mercado, praça, lugar onde se compra e vende.

QUITANDÉ — Feijão miúdo.

QUITUNGO — Cestinha.

QUITUTE — Iguaria fina, delicada.

QUILERLO-S'ANDI — Espírito do mal.

QUIBANDO — Peneira.

QUIMBANGO — Feiticeira.

QUIBEBE — Pirão mole e aguado.

QUIMBEMBE — Pequena habitação. Casebre.

QUIMANGA — Cabeça.

QUIMBEMBÊ — Bebida de milho, de preferência de milho branco.

QUIMBEMBEQUES — Figas e medalhas usadas no pescoço das crianças.

QUIMBUNDA — Linha dos Bundas.

QUIBUNGO — Diabo, feiticeiro, assombração.

QUIUMBA — Obsessor.

QUIÇAMA — Cesto, jacá pequeno.

QUICONGO — Planta brasileira de lenho medicinal.

QUIJILA — QUIZILIA — Antipatia, feitiço, zanga, aborrecimento.

R

RAMBEMBE — O mesmo que **Mambembe.**
RANCÓ — Atabaque.
RIZINGAR — O mesmo que gungunar.
RIZUNGAR — Muxoxo.
RUZAVA — Doce como mel.
ROÇA — Os domínios terrenos do terreiro (nagô).
ROSÁRIO DE IFÁ — O rosário de búzios de que se servem os ledores do futuro (Ôpélê Ifá).
RUM — O atabaque maior.
RUMPI — O atabaque médio.
RUNJÉBE — Contas pretas de Omulu, para pulseiras e colares.

S

SAMANGO — Preguiçoso, indolente.
SAMBA — Auxiliar da Mãe-de-Santo.
SANGANGU — Barulho.
SANGUÉ — Vinho.
SALAN — O mesmo que Urucaia.
SABUN — Protetor das crianças.
SALUA — Falsidade.
SARAPANTAR — Espantar.
SARAVÁ — Saudação, viva.
SENZALA — Alojamento.
SENGAR — Separar na peneira.
SESSAR — O mesmo que **sengar.**
SETE ROCÓS — Sete atabaques.
SIRRÚM — Cerimônia funerária (terreiro Angola).

SOTAQUE — Canção de segundas intenções, dirigida a alguém que se encontra na assistência.
SÓGE — Amigo das crianças.
SINHARA — Senhora.
SOLAR — Conversa com a namorada.
SUNGAR — Levantar alguma coisa.

T

TACA — Forquinha de madeira em forma de bordão.
TAMINA — Ração diária de farinha.
TANGA — Pano que se põe na cintura.
TACARAR — Cobrir com tábuas.
TATA — Pai de santo (Angola e Congo).
TATI — Irmão.
TARAMÊSSO — A mesa a que se senta o olhador do futuro.
TERREIRO — Templo de culto de origem africana.
TOLO — Néscio, bajoujo.
TUIA — Pólvora.
TUNGAR — Dar pancada.
TUTU — Iguaria de feijão amassado. Também entidade que mete mêdo às crianças. Espécie de Quimbungo.
TUTEMÊ — Gêmeos.
TUFADA — Chuva forte.

U

UÊ — Interjeição, indica espanto.
UADO — Comida feita com pipocas em pó, azeite de dendê e açúcar.

UROCAIA — Veneno.
URUCAIA — Oração, prece.
URUCU — Planta medicinal.

V

VAVÁ — Falar.
VINCHOSO — Guardado.
VINHO DE DENDÊ — Bebida alcoólica de sabor agradável, extraída do dendêzeiro.
VISCOSO — Mole.
VODÚNSI — Filha de santo (culto gêge).
VODUSSÔ — Chefe de terreiro (gêge).
VUMBE — Designação coletiva para as almas, os antepassados.
VUNJE — Esperto, sagaz.
VUNVUNADO — Achado.

X

XACOCO — O que tem pretensão a falar uma língua e a barbariza na pronúncia.
XANGÔ — Um dos Orixás.
XANGÔ-ALUFAN — O mesmo que **Xangô-Agôgô.**
XANGÔ CAÔ — São João Batista.
XANGÔ AGÔGÔ — São Jerônimo.
XANGÔ AGOJÔ — São Pedro.
XARARÁ — Um feixe de palha enfeitado de búzios, atributo de Omolu.
XINGAR — Insultar, injuriar com palavras.
XINXIN — Galinha desfiada.
XOXO — Beijoca, bicota.

XORÔRÔ — Tornozeleira de guizos usada pelas iniciadas. Sinal de sujeição (nagô).
XÊRÉM — Chocalho de cobre de Xangô.
XERERÊ — Instrumento musical.
XUATÊ — Mole.

Y

YAWÔ — Têrmo nagô, que significa noiva e espôsa mais jovem, simplificado para iaô na Bahia, com o sentido de noviça, iniciandа.

Z

ZAMBI — O Deus dos Congos — Angoleses.
ZAMBO — Mestiço.
ZAMBEMBE — O mesmo que **Mambembe**.
ZANZAR — Andar como que estonteado, zonzo.
ZANZO — Antônio.
ZARATEMPÔ — Exclamação com que se reverencia o Deus Tempo (terreiro de Angola).
ZERÊ — Zarôlho, caôlho.
ZOMBIES — Aparição.
ZUMBI — Entidade que vagueia às desoras.
ZUNGU — Casa de pequenos compartimentos.

VOCÁBULOS INDÍGENAS E SUA TRADUÇÃO PORTUGUÊSA

Taba ou Maloca	Aldeia, povoação.
Caiçara	Cêrca.
Oca	Rancho, cabana.
Quiçaba	Rêde.
Peri	Esteira de junco.
Patiguá ou Panicu	Canastra de palha.
Iguaçaba	Pote para guardar vinho.
Nhaempepó	Panela de barro.
Urupará	Arco.
Huhí	Flecha.
Tacape	Massa ou Clava.
Murucu	Lança de pau com pontas.
Poracê	Música e dança.
Inúbia	Busina.
Uaí	Tambor.
Maracá	Chocalho.
Membi	Gaita feita do fêmur do inimigo.
Toré	Gaita feita de taquara.
Mundé	Armadilha.
Pindá	Anzol.
Puçá	Rêde (de pescar).
Juquiá ou Cova	Funil de Taquara.

Igara	Canoa feita do tronco da árvore.
Ubá	Canoa feita da casca da árvore.
Jacumá	Leme.
Apeicutá	Remo.
Sumé	Cristo.
Tupã	Deus.
Guaraci	Sol (mãe dos viventes).
Jaci	Lua (mãe dos vegetais).
Penidá ou Rudá	Amor.
Tibicoára	Cemitério.
Tibi	Cova.
Tapucurá	Liga de fio de algodão tinta de vermelho.
Cacique	Chefe de Tribo.
Mussurana	Cordas de algodão ou imbira.
Ocara	Praça.
Tangapema ou Ivarapema	Massa da Clava.
Guatás	Índios encarregados de vigiarem as viúvas
Perinate-Ran	Liga de algodão tecida e armada com dentes extraídos do inimigo.
Tujuparé	Palhaço.
Acanguape	Cocar de penas amarelas.
Canitar	Cocar de penas vermelhas.
Açoiaba	Manto de penas.
Aincára	Colar dos dentes do inimigo.
Araçoiá	Faixa de penas para as mulheres.

Enduape . . . . Faixa de penas para os homens.

Cáuim . . . . Bebida feita do milho ou caju.

ENTIDADES SECUNDÁRIAS

Anhangá . . . . Perseguia os maus e presidia à caça.

Caaporá . . . . Presidia à caça do campo.

Moraguiganas . . . . Anunciadores da morte.

Macachêra . . . . Que presidia os caminhos e acompanhava os guerreiros em suas expedições.

Curupiras . . . . Que vigiavam as florestas.

Baitatás . . . . Que protegiam os campos contra os incendiários.

Junipari . . . . Saci-Pererê.

Pagés . . . . Adivinhadores.

VOCÁBULOS DO DIALETO MISTO GÊGÊ-NAGÔ-BANTU

(USADO NOS TERREIROS DE PRETOS MINAS E LINHAS DAS ALMAS)

A

Abomini — Dai-me.
Agé — Comida.
Acho — Roupa.
Aledé — Povo.
Apepeé — Pato.
Aqueté — Chapéu.
Aquiquoié — Galinha.
Atim-dudu — Vinho tinto.
Atim-fim-fim — Bebida Branca.
Aputi — Branco.
Alessé — Pé.
Acocorô — Bicho.

C

Comiñ — Sim.

E

Eêô — Preceito.
Ê-cana — Unha.
Éfim — Dente.
Éfún — Farinha.
Êran — Carne.
Équède — Zelador.
Egê — Peixe.
Efô — Gato.
Egai — Carvão.
Epô — Azeite de dendê.
Exi — Cavalo.

G

Giocô — Assentar.

Giquiricé — Planta do pé.

I

Icê — Pó.
Irolé — Anoitecer.
Ilê — Casa.
Ilu — Tambor.
Iá-guegueré — Mãe pequena.
Irum-ban — Bigode ou barba.

Itan — Côxa.
Itá-essé — Perna.
Irum — Cabelo.
Italáôô — Palma da mão.

Ió — Sal ou açúcar.

Idiôçou — Cadeira.

L

Loufê — Êle quer.

M

Malu — Boi.
Mobirim — Mulher.

Mofê — Eu quero.
Mupá — Não.

N

Nitoré — Madrugada.

O

Obá — Rei.
Obé — Faca.

Ojá — Faixa.
Opôcô — Mesa.

Ocurim — Homem.
Olé — Noite.
Ossan — Dia.
Ofilaf — Sarro.
Opi — Cabeça.
Opu — Ôlho.
Ounfê — Você quer.
Omin-dudir — Café.

P

Patapá — Burro.
Pipá — Vermelho.
Puti — O mesmo que *Aputi*.

U

Ubatã — Sapato.
Ualê — Terra.
Uaié — Céu.
Ungé — Comida.
Uaboadié — Galo.
Uinmilá — São Benedito.